

RELATÓRIO FIAT RELACIONAMENTO COM A COMUNIDADE 2011/2012



RELATÓRIO FIAT
RELACIONAMENTO
COM A COMUNIDADE
2011/2012



EMPRESA HUMANIZADA E CONSCIENTE DE SEU PAPEL SOCIAL

Ao longo de seus 36 anos no Brasil, a Fiat Automóveis se consolidou como sinônimo de inovação e liderança. Sendo uma das principais empresas na conjuntura da economia e do desenvolvimento do país, conquistou entre os brasileiros legitimidade, respeito e admiração. São milhares as pessoas que, direta ou indiretamente, relacionam-se com a empresa, como funcionários, clientes, parceiros, a comunidade do entorno da fábrica, fornecedores ou acionista. E são elas que constroem e solidificam, diariamente, a marca Fiat. É sempre bom recordar que uma empresa é construída por *pessoas* e a excessiva automatização, signo de nossos tempos, muita vezes torna difícil perceber que apenas ao *homem* é facultada a capacidade de criar o novo e de liderar.

Quando uma empresa como a Fiat, por meio das pessoas envolvidas em seu *business*, coloca a serviço da comunidade a força de sua marca, é reafirmado o compromisso de que tamanha representatividade deve vir acompanhada de igual responsabilidade. E por marca, vale dizer, entendemos não o símbolo gráfico ou o nome, mas ativos físicos ou não físicos que se traduzem em uma potente e articulada rede de parceiros, recursos humanos e financeiros e *expertise* na gestão de projetos.

O exercício de nossa cidadania corporativa ocupa lugar central na cultura organizacional da Fiat e revela uma empresa humanizada, preocupada com o bem estar de seus funcionários, com a utilização responsável dos

recursos, com o envolvimento nas questões sociais do país, com o compromisso de exercer um papel que ultrapassa o da esfera econômica. Em 2011, fomos eleitos a *Empresa do Ano* pela revista *Isto é dinheiro*. A premiação, *As melhores da Dinheiro*, baseia-se em critérios de sustentabilidade financeira, recursos humanos, inovação, meio ambiente e responsabilidade social.

A postura adotada pela Fiat vai ao encontro de um novo paradigma empresarial. Neste início de século, as empresas, como integrantes das sociedades onde estão inseridas, veem-se diante de desafios ambientais e sociais que não podem mais ser negligenciados em nome da maximização dos ganhos. Para a Fiat Automóveis, resultados econômicos só são válidos quando conjugados com a criação de uma sociedade mais justa e democrática. Perseguimos obstinadamente a conciliação entre competitividade e responsabilidade, produtividade e sustentabilidade. Queremos não apenas ser líderes de mercado, mas agentes de uma inadiável transformação de mentalidade e de atitude, onde não exista lugar para o imediatismo das relações produtivas.

Uma profunda mudança está em curso na sociedade e no mundo dos negócios. Temos não apenas o orgulho, como assumimos o compromisso de fazer parte dela.



C. Belini
Presidente

OPORTUNIDADES QUE TRANSFORMAM

Quando criamos o Programa Árvore da Vida – Jardim Teresópolis, em 2004, costumávamos nos referir a ele usando a simbologia de uma ponte que ligava a montadora à comunidade do seu entorno. Provavelmente, hoje essa já não é mais a melhor metáfora. Nos oito anos que se seguiram, o programa está tão organicamente presente no cotidiano da empresa – e, por outro lado, a Fiat no dia a dia do bairro – que não mais existem duas realidades distintas que precisam se conectar. Há muito, por meio de um trabalho sério e dedicado, e das várias parcerias que estabelecemos, a ponte deu lugar a vias que se cruzam e as ações e projetos do Árvore da Vida, muito mais que se aproximarem, foram agentes de uma profunda e duradora mudança.

O Árvore da Vida – Jardim Teresópolis baseia-se no princípio de que oferecendo oportunidades, principalmente a jovens, as pessoas têm a chance de serem protagonistas de transformações individuais e coletivas. Trata-se não de um investimento pontual, mas de uma ação sistemática, ampla e estruturada, voltada para a promoção do desenvolvimento social, entendido em sua totalidade como desenvolvimento econômico, cultural e político. Com os projetos que ali desenvolvemos, buscamos contribuir para a diminuição das disparidades de condições, para a emancipação social, para o aumento de representatividade e para o reconhecimento simbólico dos beneficiados e suas famílias.

Os êxitos do programa podem ser atestados não apenas pelas pesquisas que regularmente realizamos, mas, principalmente, pelos depoimentos daqueles que dele participam. São relatos de superações e conquistas que nos dão a certeza de estarmos – Fiat, comunidade e parceiros – em uma jornada onde transformação da realidade social deixa de ser uma utopia. Corroboramos a importância de dados e indicadores, tanto para confirmar quanto para

corrigir rotas. Contudo, temos a certeza de que o sucesso de nossos empreendimentos sociais está em nunca perdermos de vista as pessoas que deles se beneficiam. São elas que, por meio do empoderamento e da autonomia, escolhem transformar suas realidades.

Para além de seu entorno, a Fiat desenvolve projetos sociais em todo o país com a mesma crença com que atua em Betim: oferecer oportunidades para que as pessoas possam, elas mesmas, protagonizar mudanças. Ao todo, as ações desenvolvidas pela empresa em seus principais programas, Árvore da Vida – Jardim Teresópolis, Árvore da Vida – Capacitação Profissional, Árvore da Vida – Parcerias e Nossa Betim, beneficiaram, em 2011, mais de 20 mil pessoas em sete estados brasileiros, mais o Distrito Federal.

O que os números raramente revelam é que esse processo é uma via de mão dupla. Enquanto contribui para transformar vidas, a Fiat, como organização, vê-se também sendo transformada. A área de relacionamento com a comunidade, ligada à comunicação corporativa da empresa, é não apenas responsável pela gestão de nossos programas sociais e de patrocínios, como também propulsora da inclusão dos valores da responsabilidade social e dos preceitos de uma empresa humanizada na cultura organizacional da montadora. É por meio da área e das ações que ela desenvolve que a preocupação com as *pessoas* beneficiadas torna-se tão importante quanto a excelência na gestão e na linha de produção.

Acreditamos que apenas o *homem* é capaz de modificar sua história. Trabalhamos para que aqueles que dos nossos projetos participam tenham a oportunidade de trilhar esse caminho.



Marco Antônio Lage
Diretor de Comunicação Corporativa Fiat

ÍNDICE

Árvore da Vida | Jardim Teresópolis

Apresentação	06
A medida do sucesso	10
Ao monitor com carinho	14
A voz e a vez	15
Quem tem talento vai a Rimini	20
Primeiros passos	23
As vitrines do bairro	25

Árvore da Vida | Capacitação Profissional

Apresentação	28
A mecânica da transformação	30

Árvore da Vida | Parcerias

Apresentação	34
Possibilidades multiplicadas	38
Uma nova relação com a arte.....	40

Nossa Betim

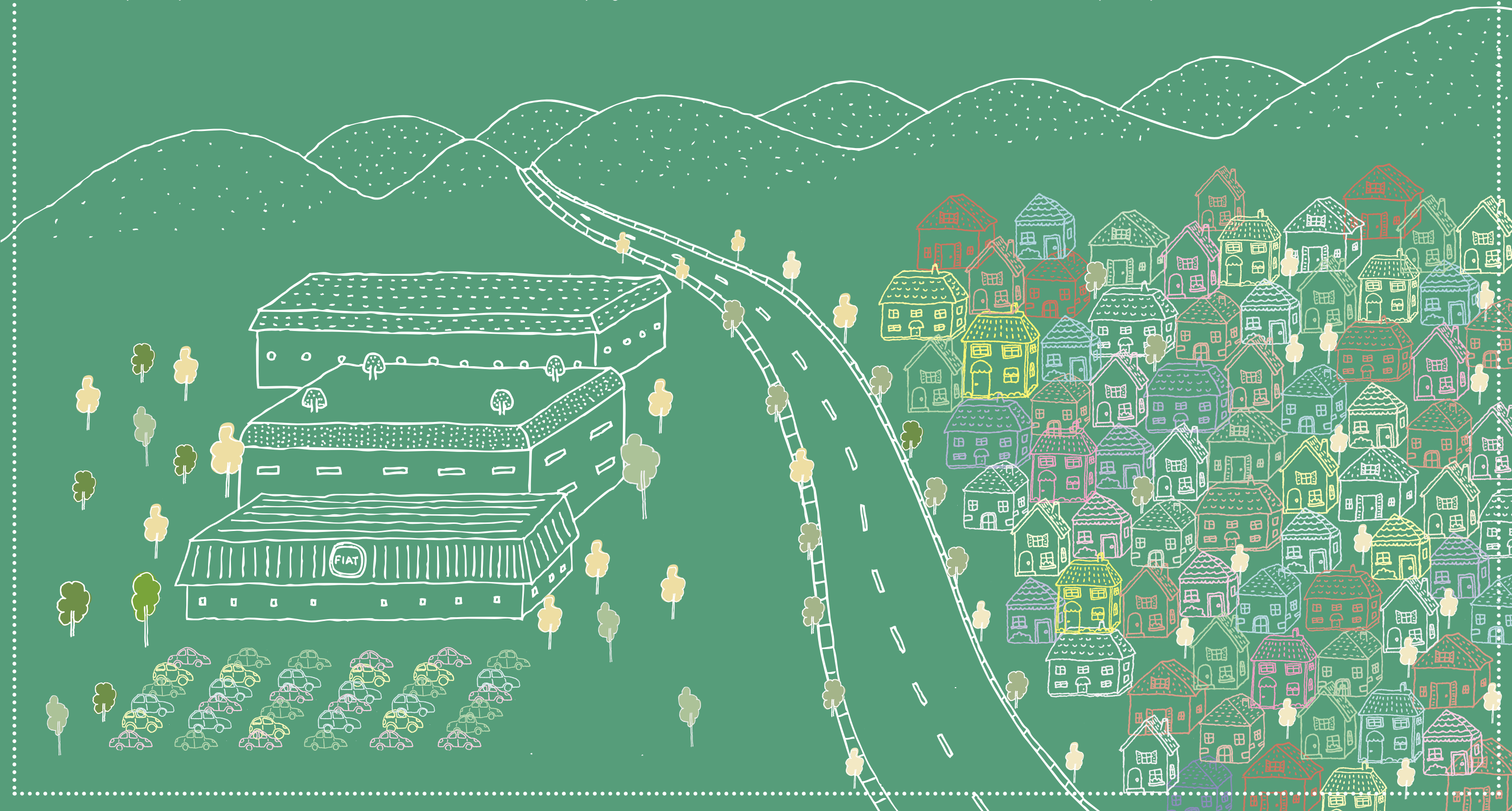
Participação social por uma Betim melhor	47
Em defesa da sustentabilidade	51



EXPEDIENTE
Projeto Editorial Canal C – Comunicação e Cultura
Projeto Gráfico e Ilustração Luisa Ribeiro
Diagramação Rodrigo Moreira
Jornalista Responsável Carolina Souza Macedo – CRTE 14749 – MG
Produção e edição de conteúdo Canal C – Comunicação e Cultura
Redação Carol Macedo, Carolina Abreu, Jessica Soares, Júlia Moysés e Victor Vieira
Revisão Tiago Garcias e Viviane Maroca
Fotografia Arquivo do Movimento Nossa Betim Studio Cerri
Equipe Comunicação Corporativa Fiat – Relacionamento com a Comunidade Marco Antônio Lage Ana Luiza Veloso Luana Ferreira Luciana Costa Luiz Guilherme Gomes Leandro Meciano
Impressão Editora Lastro
Tiragem 17.000 exemplares

A fábrica da Fiat Automóveis no Brasil está localizada em Betim, Região Metropolitana de Belo Horizonte. Na outra margem dessa mesma estrada está o bairro Jardim Teresópolis, que abriga cerca de 30 mil pessoas. O bairro, com altos índices de vulnerabilidade social demonstradas em um amplo diagnóstico em 2003, suscitou a implantação do **Árvore da Vida – Jardim Teresópolis**. O programa

é uma iniciativa da Fiat em parceria com a ONG Cooperação para o Desenvolvimento e Morada Humana (CDM) e a Fundação AVSI, uma ONG de origem italiana, e conta com o suporte da Rede Fiat de Cidadania, constituída por uma aliança intersetorial gerida pela montadora e formada por diversas empresas, especificamente fornecedores e concessionárias Fiat, além do poder público e terceiro setor.



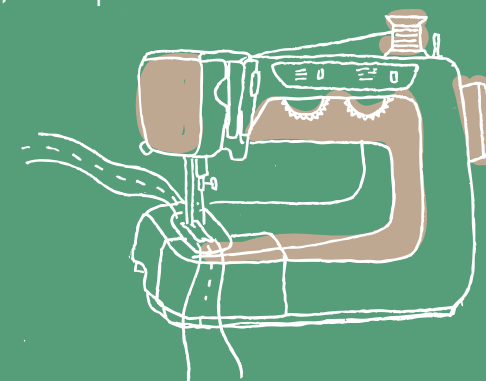
O **Árvore da Vida – Jardim Teresópolis** tem como principal meta promover a inclusão social através do protagonismo e do desenvolvimento social, econômico e cultural da comunidade. Ao atuar nos pilares que exercem influência sobre esses jovens – família, educadores e lideranças do bairro – o programa se converte em catalisador de uma transformação integral na comunidade, promovendo desenvolvimento humano, social e econômico por meio de ações de educação, capacitação, cultura, saúde e lazer. Ele é dividido em três grandes eixos: **Atividades Socioeducativas, Geração de Trabalho e Renda e Fortalecimento da Comunidade.**



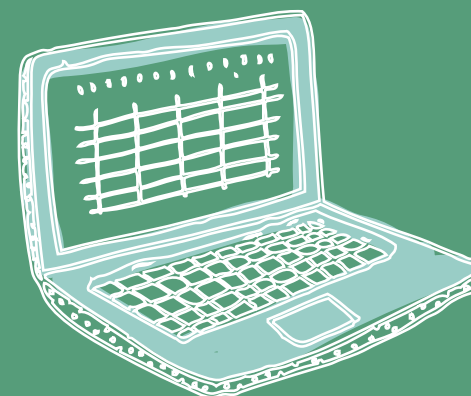
O eixo de atividades socioeducativas, também chamado de percurso socioeducativo, é formado por oficinas de **percussão, canto, esporte e atividades de formação humana**, que atendem jovens de 12 a 15 anos. Pais e parentes de jovens que frequentam o projeto, assim como pessoas da comunidade em geral, têm a oportunidade de realizar curso supletivo. Coordenado pelo Árvore da Vida, que oferece professores e material pedagógico, com avaliações periódicas do Centro Estadual de Educação Continuada (CESEC) e estrutura cedida por duas escolas da comunidade, a primeira turma concluiu seus estudos em 2012. Além disso, o projeto conta com uma Assistente Social responsável por oferecer atendimento às famílias. Nos encontros-acolhida, realizados mensalmente ou por demanda, por meio de troca de experiências elas obtêm subsídios para lidar com as dificuldades e, quando necessário, recebem encaminhamento a instituições.



O eixo de **Geração de Trabalho e Renda (GTR)** tem como objetivo auxiliar jovens a partir de 15 anos na conquista das primeiras oportunidades profissionais. Este eixo de atividades é constituído pelo Programa Menor Aprendiz, pelo Programa de Capacitação Profissional, composto por uma série de cursos de capacitação, e pelo Centro de Referência do Trabalhador, com ações voltadas para a conquista ou a permanência do emprego. Ainda integram o GTR, o Programa de Empreendedorismo, de apoio a pequenos empreendedores locais, e a cooperativa social do programa Árvore da Vida, a Cooperárvore.



Já o eixo de **Fortalecimento da Comunidade** busca articular e capacitar as lideranças e instituições locais com vistas a convertê-las em protagonistas do desenvolvimento do bairro. Por meio deste eixo foi formada a Rede de Desenvolvimento Social do Teresópolis – Rejat. Também são oferecidas consultorias específicas para as instituições, organização gerencial, formalização e organização de estatuto, além de apoio a regularizações junto aos órgãos municipais para o correto funcionamento.



A MEDIDA DO SUCESSO

Acompanhamento longitudinal e Sistema de Avaliação e Monitoramento são importantes ferramentas para gestão de resultados e crescimento do Programa Árvore da Vida – Jardim Teresópolis

O nome é autoexplicativo. Por mais redundante que possa parecer, indicadores devem: indicar caminhos, criar parâmetros, sintetizar conceitos. Indicadores sociais, mais especificamente, traduzem, na forma de dados objetivos, aspectos da realidade, permitindo que ela seja mensurada e avaliada. Dessa forma, convertem-se em norteadores fundamentais para a formulação e o acompanhamento de políticas sociais, sejam elas empreendidas pelo Poder Público, por ONGs ou pela iniciativa privada. Foi via análise de indicadores que o Programa Árvore da Vida – Jardim Teresópolis, criado há quase uma década, estabeleceu seus objetivos e metas, e é também por meio deles que seus resultados continuam sendo atestados e novos parâmetros traçados.

A Fiat Automóveis iniciou, em 2004, um trabalho de aproximação com a comunidade do Jardim Teresópolis justamente a partir de um diagnóstico encomendado pela montadora sobre as demandas sociais da população. Realizada em 2003, a pesquisa apontou extrema vulnerabilidade social, com baixo nível de escolaridade, altos índices de violência e desemprego. Os jovens, identificados como o público mais atingido, foram escolhidos como foco do investimento que seria realizado. A atuação da Fiat baseou-se no desenvolvimento daquilo que a especialista em Políticas Sociais e em Antropologia Social Urbana, Caroline Moser, define como patrimônio: o conjunto de recursos individuais, familiares ou comunitários que possibilitam a superação de situações negativas e o melhor padrão de vida.

Avaliando as dimensões

O Programa Árvore da Vida passou a articular uma série de parceiros, projetos e atividades voltados ao desenvolvimento da educação, relações familiares, capital social e trabalho no Jardim Teresópolis. Uma política de cons-

tante monitoramento foi adotada visando avaliar a evolução do programa e garantir sua eficácia. Para isso, os dados obtidos com os *surveys* aplicados na comunidade antes do início do Árvore da Vida servem como linha-base para comparação e análise do impacto das atividades no bairro. O acompanhamento longitudinal é conduzido pela Polis Pesquisa, com consultoria da pesquisadora e doutora em Ciência Política, Bertha Maakaroun, responsável técnica pela avaliação de impacto.

“Para a Fiat, acompanhar a comunidade e atestar seu desenvolvimento era um desejo e compromisso desde o primeiro dia de atividade do Programa Árvore da Vida – Jardim Teresópolis. Promover um resultado efetivo significa também manter um monitoramento desses resultados que são, ao mesmo tempo, motivadores e norteadores”, afirma a coordenadora de Relacionamento com a Comunidade da Fiat Automóveis, Ana Luiza Veloso. A manutenção de um sistema de informações está em consonância com uma perspectiva contemporânea de gestão de programas e projetos sociais na medida em que auxilia na melhor aplicação dos recursos e dos serviços prestados à população. “É essencial a produção de informações que alimentem e orientem o processo de tomada de decisão em todas as suas instâncias e possibilitem o acompanhamento sistemático das ações desenvolvidas e o resultado produzido pelas mesmas”, aponta o mestre em Administração Pública e doutor em Demografia, Paulo de Martino Jannuzzi, em seu artigo “Indicadores para diagnóstico, monitoramento e avaliação de programas sociais no Brasil”.

Como estava previsto, a primeira pesquisa após a implementação do Árvore da Vida – Jardim Teresópolis foi feita em março de 2008. Em abril de 2011, a segunda pesquisa de avaliação de impacto foi realizada.

Diminuindo a desigualdade

São muitos os aspectos avaliados no acompanhamento do impacto do programa na realidade do bairro. Por meio de variáveis sociodemográficas como faixa etária, escolaridade, renda e situação ocupacional, é feito um raio-x da comunidade e das principais mudanças ocorridas. (Os resultados podem ser vistos na página 13).

Na última pesquisa foi avaliado o número de pessoas que já se envolveram com o Árvore da Vida – Jardim Teresópolis cresceu. Enquanto em 2008 16,5% das famílias relataram ter pelo menos um de seus membros no programa, em 2011 essa proporção subiu para 24,7%. Quando analisada a *média de anos de estudo da população*, a variação encontrada ainda é pequena, mas aponta avanços: entre 2004 e 2011, passou de 6,2 para 6,85. O *desenvolvimento do protagonismo juvenil*, uma das principais metas do programa, é percebido também no aumento do número de pessoas que iniciaram um superior. O valor, que era de apenas 0,3% em 2004, atingiu 1,7% em 2011. Outro índice que aponta avanços é o trabalho: há redução da população desempregada – de 12,6% em 2004 para 7,3% em 2008 e 2011 – e, ao mesmo tempo, aumento da população assalariada com registro formal, que deu um salto de 20%, valor registrado em 2004, para 25,4% em 2008 e 27,3% em 2011.

Quando o assunto é renda, os números são ainda mais animadores. A pesquisa constatou que, entre 2000 e 2004, quando ainda não havia ações do Árvore da Vida, a variação percentual da renda familiar no bairro estava muito próxima daquela verificada na Região Metropolitana de Belo Horizonte – 59,5% e 56,6%, respectivamente. Entre 2008 e 2011, no entanto, os números divergem e apontam um avanço consideravelmente maior na comunidade: a variação percentual no crescimento da *renda familiar* no conglomerado mais do que dobrou, contabilizando 44,3%, contra 20,5% na RMBH. Tomando como base o período compreendido entre 2004 e 2011, o Jardim Teresópolis também está na liderança: a variação percentual registrada no bairro foi de 130,1%, contra 88,7% na RMBH, 81,4% em Minas Gerais, 60,3% na região Sudeste e 65,5% no Brasil.

Os valores indicam que a presença do programa na comunidade impulsionou efetivamente seu crescimento. Para além de uma

visão global do bairro, também foi avaliada a influência na renda das pessoas que participaram das atividades promovidas pelo Árvore da Vida – Jardim Teresópolis. Pelas pesquisas, foi observado que o impacto direto da participação do jovem nos cursos de qualificação profissional sobre a renda familiar não se verificou em 2008. Já em 2011, esse quadro mudou: a média de renda familiar verificada entre as famílias que tiveram membros integrados aos cursos é de R\$ 1.542, contra R\$ 1.094 registrados entre os não participantes. Isso aponta, segundo análise da Polis Pesquisas, que o efeito do programa sobre a renda familiar se processa em médio prazo. “O impacto é sentido depois que o jovem se qualifica, já que, com a conclusão de sua formação, ele pode se inserir efetivamente no mercado de trabalho”, explica Bertha.

Para determinar se o aumento na renda foi em virtude da qualificação, outros fatores – como o Bolsa Família, programas sociais diversos e a densidade familiar – foram isolados por meio de um modelo estatístico conhecido como regressão linear múltipla. Com o método, foi possível atestar que um aumento médio de R\$ 434,97 sobre a renda familiar é em decorrência de a família ter ao menos um membro participante dos projetos de qualificação profissional. “Esse resultado é muito significativo porque indica claramente que há um impacto na renda dos jovens que participaram do Programa de Capacitação. Daí a importância de promover um acompanhamento que vai além da simples avaliação”, explica a pesquisadora.

Além de números, a pesquisa também aponta alguns dados qualitativos para a formação de um importante vínculo entre o programa e a comunidade. “O Árvore da Vida não apenas atinge as famílias em maior situação de risco, como também tem servido como um importante espaço de informação para a comunidade. Ao identificar problemas, a família busca mais os programas de transferência de renda e socioeducativos, bem como o conselho tutelar, numa tentativa de solucioná-los”, afirma Bertha. A análise verificou que as famílias que participam ou já participaram do Árvore da Vida – Jardim Teresópolis tem-no como referência, procurando-o em busca de orientação. O dado faz ressoar o que está presente na fala das pessoas encontradas no bairro: a grande referência e apoio que encontram no programa – e o seu poder catalisador. ►

Fazendo o balanço

O compromisso da Fiat com o monitoramento dos resultados e mudanças na comunidade vai além dos resultados aferidos. “Para que possamos sustentar nossos argumentos quanto às mudanças sociais geradas na vida das pessoas e instituições que integram o programa e, consequentemente, a mudança na realidade da comunidade, tornou-se condição essencial a construção de instrumentos que pudessem não só apontar as mudanças, mas também medi-las”, diz a Gerente de Sistematização da ONG Cooperação para o Desenvolvimento e Morada Humana (CDM), Tânia Narciso.

A demanda deu início, em 2010, ao processo de construção e implantação de um Sistema de Avaliação e Monitoramento do Programa Árvore da Vida – Jardim Teresópolis, complementar ao acompanhamento que já vinha sendo realizado. O sistema é importante ferramenta para a avaliação e continuidade, uma vez que permite comparar temporalmente as mesmas características e avaliar o alcance dos objetivos estabelecidos. Além disso, permite padronizar o processo de avaliação, sintetizar e legitimar a apresentação dos resultados. “Deveríamos aferir se os resultados previstos em cada uma das áreas que compõem o programa estão sendo alcançados; se esses resultados refletem transformações propositivas na realidade da comunidade; se as atividades realizadas geram efetivamente os resultados previstos; e se precisamos fazer ajustes no programa de modo a buscar sua sustentabilidade”, explica Tânia.

Como parte do processo de elaboração do Sistema de Avaliação e Monitoramento, em 2011 foi elaborada uma matriz que sintetiza todos os objetivos que o programa pretende alcançar a curto, médio e longo prazo e foram definidas metas a serem atingidas nesses espaços de tempo. Para acompanhar a evolução do Árvore da Vida, foram estabelecidos indicadores em três instâncias: de *objetivo geral*, de *objetivo específico* e de *resultados*.

Os indicadores de *resultados*, que correspondem aos efeitos aferidos em curto prazo, permitem avaliar anualmente as condições alcançadas a partir da realização das

atividades dos projetos que compõem o programa. Ao final de cada ano será verificado se os resultados correspondem ao esperado e se estas metas foram cumpridas. “Esta avaliação de desempenho é importantíssima para entender onde erramos, no caso de resultados adversos, e também identificar nossos acertos para que metodologias comprovadamente exitosas possam ser aplicadas em outros eixos”, explica Tânia.

Para avaliar o impacto observado em médio prazo, os indicadores de *objetivos específicos* apontam o desenvolvimento de cada um dos eixos do Árvore da Vida. Fortalecimento da Comunidade, Geração de Trabalho e Renda e Socioeducativo são monitorados de forma bianual por meio de relatórios de acompanhamento e banco de dados.

Por referir-se à dimensão última de eficácia do programa – o desenvolvimento da comunidade do Jardim Teresópolis – os indicadores de *objetivo geral* foram construídos com o intuito de permitir a comparação da evolução do Árvore da Vida e os resultados aferidos em longo prazo. Uma vez que é necessário tempo maior para observar as mudanças de contexto, foi estabelecido um período de análise de quatro anos.

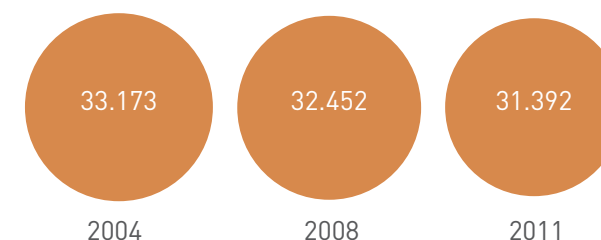
Para mensurar o alcance do objetivo geral, buscou-se organizar todos os indicadores definidos pelo programa para se criar um indicador único de impacto. O chamado Índice Árvore da Vida de Patrimônio foi desenvolvido de forma similar à composição de indicadores sintéticos reconhecidos nacional e internacionalmente, como o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). “O Índice AV de Patrimônio é construído a partir da combinação de todos os indicadores monitorados, ou seja: é resultado do acompanhamento de todo o processo de desenvolvimento do programa e, por isso, é importante ferramenta para gestão de resultados”, explica Tânia.

O Sistema de Avaliação e Monitoramento já se encontra em fase de aplicação e a expectativa é de que ele contribua para consolidar a metodologia de intervenção na comunidade, tornando o Árvore da Vida exemplo de sucesso ainda mais reconhecido. ■

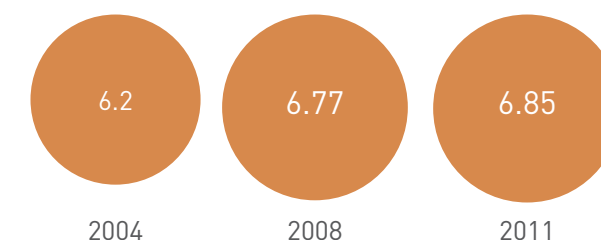
SOMANDO AS CONQUISTAS OS NÚMEROS DO PROGRAMA ÁRVORE DA VIDA JARDIM TERESÓPOLIS*



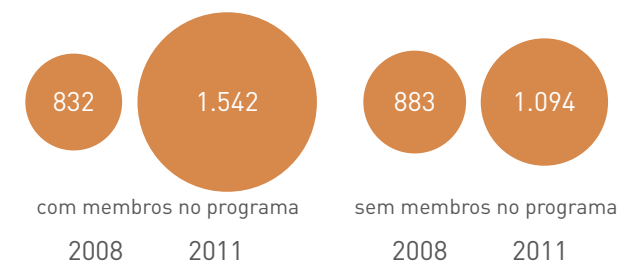
População estimada



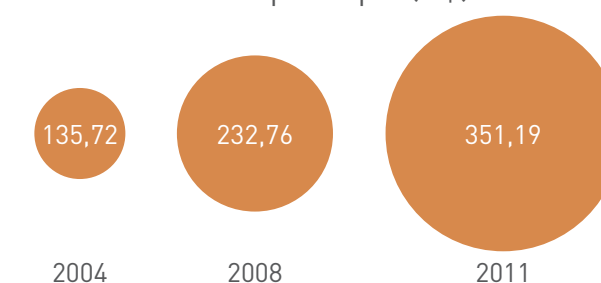
Média de anos de estudo



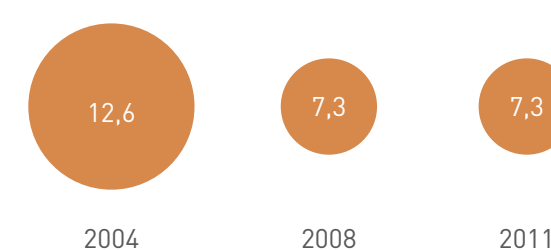
Renda familiar (R\$)



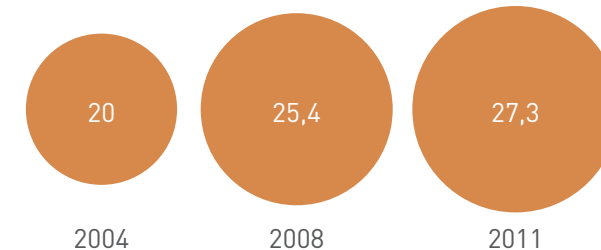
Renda per capita (R\$)



População desempregada (%)



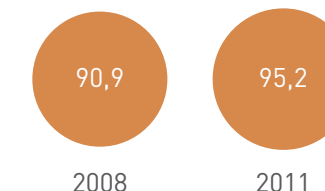
População assalariada com registro (%)



Avaliação do programa (%)

Em média, 1/4 das famílias tem pelo menos um membro que participa ou já participou do programa.

Positiva (ótimo ou bom)



Mais de 14 mil moradores já foram beneficiados de 2004 a 2012.

* Números referentes ao Conglomerado Jardim Teresópolis, que inclui as Vilas Jardim Teresópolis, Bemge e Recreio.

AO MONITOR, COM CARINHO

Ao promover o protagonismo juvenil, projeto estimula jovens a encontrarem um caminho no mundo do trabalho

O amor de Lucas pela música vem desde a infância. Aos seis anos, insistia para que o pai – que não dominava muito bem o violão – lhe ensinasse a tirar os primeiros acordes do instrumento esquecido em algum canto da casa. Aos dez, tinha a *Quarto Distrito*, banda com que se apresentava em shows e projetos culturais no Jardim Teresópolis, onde mora. Anos mais tarde, seu amor pela música teve a chance de seguir novos caminhos por meio do Árvore da Vida – Jardim Teresópolis. Lucas ficou sabendo do programa na escola, quando lá recebeu o convite para participar das oficinas de canto e percussão. “Era 2004, quando o Árvore foi criado. Eu tinha vontade de me envolver mais com música, mas, até ficar sabendo do Programa, não via muitas possibilidades de fazer um curso”, diz. Para participar das oficinas – todas gratuitas – apenas uma condição: bom rendimento escolar. Convite feito, desafio aceito.

Aluno dedicado, ele começou a se destacar nas oficinas. “Sem querer me gabar, mas hoje sei tocar vários instrumentos de percussão e sopro. Xilofone, surdo, lira...”, conta Lucas. Em 2011, ele se viu diante de um novo desafio. Foi chamado para ser monitor das oficinas da qual um dia participou. Iria acompanhar o desenvolvimento de jovens entre 12 e 15 anos, dando suporte a eles e ao professor. A rotina de trabalho exigiria disciplina. Às segundas-feiras, haveria um encontro dos monitores para pesquisar material, formas de trabalho, realizar o planejamento das aulas e produzir um relatório. Às terças e quartas dariam aula junto com os professores e, às sextas, teriam formação humana, ética e profissional para fortalecer as atividades profissionais com a coordenadora pedagógica. A iniciativa, que faz parte do Projeto Monitor, criado em 2010, busca oportunizar ao jovem aprendiz a ampliação do projeto de vida e da carreira profissional. “A monitoria proporciona oportunidades significativas para que o monitor possa

vivenciar a prática, em ambiente real de trabalho, confirmando suas expectativas e escolhas e, principalmente, a autoconfiança para exercitar a postura profissional. Através do papel de aprendiz, esses jovens transformam sua relação familiar, passam a integrar a vida produtiva, ganham nova identidade e ampliam suas perspectivas de vida e carreira”, afirma a coordenadora pedagógica do Árvore da Vida, Maura Almeida.

A escolha de Lucas como monitor – são, ao todo, três – foi feita em equipe, envolvendo coordenação, educador social e educador de arte e cultura. O desempenho, a aquisição de habilidades técnicas da atividade desenvolvida na oficina de arte e cultura, o envolvimento nas oficinas de formação humana e outros indicadores relativos à motivação, interesse e compromisso com a atividade que frequenta são alguns dos critérios.

A iniciativa tem se mostrado estar no caminho certo. Os desafios, porém, continuam. “Buscamos a todo momento trabalhar e subsidiar o jovem para que eles mesmos encontrem caminhos para enfrentar suas necessidades e desejos. E nunca perdemos de vista que eles devem ter liberdade de escolha, seja para encontrar no projeto um caminho profissional ou, para ao contrário, descobrir que eles querem algo totalmente diferente”, explica Maura.

O Projeto Monitor representa também o amadurecimento do Árvore da Vida, que busca sua autossustentação. Desde 2010, quando os monitores iniciaram o trabalho, a ideia é colaborar para o desenvolvimento dos jovens fazendo deles os multiplicadores da técnica e da formação humana. Lucas se sente não apenas confortável nessa função, mas também confiante em relação ao seu futuro profissional. “Quero ser professor, continuar estudando sempre. E quero poder dar aula no meu bairro”.

A VOZ E A VEZ

Participação do grupo de Canto em show de Andrea Bocelli é um marco na vida dos jovens e no Programa Árvore da Vida



Naquela noite, o arranhar das cordas dos violinos dava início a algo mais que uma simples canção. Para os trinta jovens do Grupo de Espetáculo [1] das oficinas de Canto Coral do Programa Árvore da Vida – Jardim Teresópolis, as notas que abrem *Con te partirò* anunciavam um momento único: era hora de cantar, ao lado de Andrea Bocelli, uma de suas mais aclamadas obras em frente à multidão que se reuniu na Praça da Estação, no centro da capital mineira.

No dia 6 de novembro de 2011, a plateia vibrava ao acompanhar o tenor italiano entoar seus grandes sucessos ao lado da soprano cubana Maria Aleida, da cantora Sandy e da Orquestra Sinfônica de Minas Gerais, regida pelo maestro norte-americano Eugene Kohn. Promovida pela montadora em celebração aos seus 35 anos de atuação no Brasil, esta foi a primeira vez que Andrea Bocelli se apresentou em Belo Horizonte.

[1] As oficinas que formam o percurso socioeducativo têm como objetivo primordial auxiliar na diminuição das condições de vulnerabilidade. Talentos artísticos são, no entanto, eventualmente, revelados. Para estimular os jovens que possuem esses potenciais, foi criado o Grupo de Espetáculo – percussão e canto – voltado para um aprofundamento das técnicas aprendidas nas oficinas. Os grupos participam de apresentações em várias cidades do Brasil.

A jovem Emanuelle Fiúza, de 14 anos, ficou emocionada com a grandiosidade daquele momento. Ela canta “desde novinha” – os primeiros shows foram mais intimistas, reservados à família. Depois, passou a se apresentar com o coral da igreja do bairro. “Meus pais sempre me apoiaram. Mesmo quando cantava só para eles, se emocionavam”, conta. Há quase três anos, passou a fazer parte da oficina de Canto, do percurso socioeducativo do Programa [2]. Mas o tempo de casa não diminuiu a ansiedade: “Na hora de subir ao palco tentaram acalmar a gente: ‘são só 71 pessoas’. ‘É, 71 mil!’, eu respondi”, relembra Emanuelle. Mal sabia ela que naquela noite, se apresentaram para aproximadamente 81 mil pessoas. O diretor da comunicação corporativa da Fiat, Marco Antônio Lage, diz da importância da ação: “foi um momento marcante para o programa Árvore da Vida e para a história do grupo. É a comprovação de que o resgate da cidadania pode realmente transformar vidas”. ▶

[2] O percurso socioeducativo do Programa Árvore da Vida – Jardim Teresópolis atendeu, em 2011, 920 jovens, entre 12 e 15 anos, em atividades que incluem esportes, oficina de canto e percussão. Pelo Centro de Apoio à Família, o percurso ainda atende 224 pessoas.

O evento contou com a presença de personalidades do universo empresarial, cultural e político do Estado, como o governador de Minas Gerais, Antonio Anastasia. Entre as milhares de pessoas que prestigiaram a comemoração, um grupo específico aumentou ainda mais a responsabilidade sentida pelos jovens do Jardim Teresópolis: três ônibus saíram do bairro para levar a comunidade ao evento. Entre eles, os pais dos jovens que iriam se apresentar.

Afinando o tom

A confirmação de que se apresentariam no evento veio apenas três semanas antes do show e foi recebida com muita surpresa. “Nosso professor sempre brincava muito com a gente, então nem acreditamos que iríamos cantar com um grande tenor de outro país”, conta Renata Gabrielle Oliveira, de 13 anos.

Como parte da proposta da oficina é oferecer aos alunos um repertório diverso – que vai do MPB à música erudita – as canções de Andrea Bocelli já eram interpretadas por eles. Isso não significou, no entanto, que a apresentação dispensava preparação. “Os alunos conheciam o tema, mas a produção foi diferente daquela que ensaiavam, então foi um trabalho pesado”, explica o professor de canto, Rodrigo Firpi.

As duas aulas semanais foram substituídas por uma preparação intensa durante as tardes e as noites nos dias que antecederam o show. A familiaridade com a música *Conte partiró* motivou a sua escolha, e Rodrigo montou o arranjo para o grupo que, naquele momento, era formado por jovens em diferentes níveis de formação – incluía os mais experientes e aqueles que haviam ingressado há poucos meses.

Para ajudar no processo, foi importante a presença dos jovens aprendizes, participantes do Projeto Monitor (leia mais na página 14). Bianca Esteves, de 16 anos, faz parte da oficina desde os 13 anos e, há um ano e meio, assumiu a importante função de auxiliar Rodrigo nas atividades e de ajudar os jovens recém-chegados a pegarem o ritmo. Para ela, é a oportunidade de trabalhar com algo que ama: seu sonho é seguir carreira e já se or-

ganiza para prestar vestibular para o curso de música. “O ganho não foi só na voz. Fez diferença na escola, na família, em minha postura. Passei a me comunicar melhor”, conta. As habilidades foram postas a teste durante os preparativos para a apresentação: a jovem acompanhou o professor nas entrevistas junto à imprensa, o que para ela ainda é um motivo de estranhamento – mas também de muita felicidade.

Além da técnica, outro detalhe não podia estar fora do tom: a ansiedade. O controle do nervosismo, respeito aos músicos e à Orquestra e outros aspectos de formação humana, que já fazem parte da dinâmica do percurso socioeducativo, foram intensificados durante o trabalho de preparação.

Depois de dias de dedicação intensa, uma visita ao Palácio das Artes [3], em Belo Horizonte. Era a primeira vez que os garotos adentravam o prestigiado espaço, mas não estavam ali somente a passeio. A experiência foi marcada por uma emoção ainda maior: o ensaio ao lado da Orquestra Sinfônica de Minas Gerais [4]. “Eles tiveram acesso ao que há de mais valorizado na nossa música. Além ser um espaço privilegiado e reconhecido, o Palácio é a sede do CEFAR [5], do Coral Lírico, da Orquestra Sinfônica. Eles puderam ter contato com músicos e referências e vislumbrar o campo artístico e as suas possibilidades”, afirma Rodrigo Firpi. A cantora Sandy, acompanhada por seu pai, o cantor Xororó, também se preparava no espaço e posou para alguns cliques ao lado dos empolgados jovens. Começaram assim a treinar também o grande encontro com seus ídolos.

No entanto, nenhum ensaio conseguiria prepará-los emocionalmente para o grande momento. “O Rodrigo orientou a gente a sempre

[3] Espaço vinculado à Fundação Clóvis Salgado e considerado o maior centro de produção, formação e difusão cultural de Minas Gerais.

[4] A Orquestra Sinfônica, o Coral Lírico e a Cia. de Dança são os três corpos artísticos mantidos pela Fundação Clóvis Salgado.

[5] Criado em 1986 pela Fundação Clóvis Salgado, o Centro de Formação Artística – CEFAR tem como foco principal a capacitação técnica e artística, aliada a noções de ética, de profissionais nas áreas de teatro, música e dança.

sorrir. Mas, quando subimos ao palco, pensei que não conseguiria cantar”, conta Valdirene Pereira, de 14 anos. A ansiedade foi logo substituída pela emoção. “A adrenalina era muita, eu comecei a cantar muito alto. Naquele momento ninguém desafinou”, relembra.

“Dá um frio na barriga se apresentar para muitas pessoas, estar ali, representando um programa e até uma comunidade inteira”, completa Douglas Henrique Fagundes, também de 14 anos. Quando subiu ao palco, no entanto, o menino sabia exatamente como agir: “segurar a emoção para fazer bonito”.

Para entrar no ritmo

Douglas, que faz parte do grupo de espetáculo da oficina de Canto há mais de dois anos, sabe a data exata em que começou no Árvore da Vida – Jardim Teresópolis: 9 de agosto de 2010. “Me ligaram numa terça-feira, lembro até hoje”, diz. Se para sua mãe ver o filho no Programa é motivo de orgulho, para o garoto representa uma oportunidade. O gosto que ele cultivava por diferentes culturas e outros idiomas vai ao encontro de seus planos para o futuro: quer seguir carreira de cantor ou ser guia turístico, como o pai.

Iniciada em 2008, a oficina de Canto ministra aulas para 100 jovens da comunidade. Semestralmente, é feita uma audição para a escolha dos integrantes do Grupo de Espectáculo. A oficina, no entanto, não pode ser tratada apenas como uma “aula de canto”. “O projeto visa o desenvolvimento do jovem como um todo”, explica a coordenadora pedagógica do programa, Edna Reis. No processo de desenvolvimento humano dos alunos, a prática musical é uma importante aliada. A música incentiva a interdisciplinaridade, como explica Rodrigo. “Pensar em notas musicais é matemática. A contextualização das peças se relaciona à literatura. Ao ensaiar as músicas, passam a ter contato com diversos idiomas e aprendem um pouco de gramática”, explica.

O aprendizado nas oficinas do percurso socio-educativo reflete-se no desempenho escolar. Segundo levantamento do Programa, entre 2004 e 2010, houve aumento de 25% no número de alunos aprovados na escola regular. Interesse, frequência e parti-

cipação dos alunos saltaram de 58% para 86%. A permanência na escola também aumentou, chegando a 96% no período.

Para participar das oficinas de Canto e Percussão, assim como nas demais atividades do programa Árvore da Vida, alguns critérios são considerados, tais como estar matriculado na escola e estar dentro da faixa etária definida para a atividade. Dentro da premissa de fomento ao protagonismo e empoderamento da comunidade, o objetivo é dar ao jovem a oportunidade de se desenvolver e isso implica em oferecer a ele atividades competentes a sua faixa etária e uma continuidade para sua formação cidadã. “Tem que estudar muito para não arriscar ser convidado a sair”, diz Alex Dias. O jovem, que logo completará 14 anos, conta que sempre gostou de cantar. Quando um amigo lhe falou sobre o Programa, não pensou duas vezes. Fez sua inscrição e agora não quer sair mais. Se perguntar que artista admira, não hesita em responder: Andrea Bocelli. Ele conta animado que agora estão aprendendo sobre a Nona Sinfonia do compositor alemão Ludwig van Beethoven – do qual também virou fã.

A empolgação é compartilhada pela colega Jheniffer Sabrina de Jesus, de 13 anos. Ela, que brincava de ensaiar duetos com a irmã, encontrou na oficina um espaço para crescer e conhecer coisas novas. “É tudo muito diferente, são músicas que nunca tinha ouvido e que passei a gostar muito”, diz. Mas a menina não solta a voz apenas no canto: para ela, as disciplinas do percurso CreSer [6] dão a oportunidade de ter novas experiências. “São dinâmicas legais, uma coisa mais diferente que a outra. Faz a gente pensar, podemos conversar, discutir. Eu adoro o percurso humano”, conta.

As educadoras sociais visitam a escola e a casa dos jovens para entender melhor sua história e, principalmente, fortalecer vínculos com a família. “É um trabalho de parcerias: com os meninos, com a família – que confia no trabalho que realizamos – e com insti- ▶

[6] Os jovens das oficinas socioeducativas também participam do percurso CreSer, constituído por atividades de formação humana. Nele, são discutidos temas como ética, moral, meio-ambiente, violência, gravidez na adolescência, entre outros.

“A adrenalina era muita, eu comecei a cantar muito alto. Naquele momento ninguém desafinou”

Valdirene Pereira, de 14 anos.



tuições locais que dão suporte em algumas atividades. Quando o jovem participa do Programa, automaticamente a família toda participa, todos estão envolvidos”, explica Reis.

Renata Gabrielle conta que a oficina de Canto não só ajudou a trabalhar sua timidez e melhorar sua postura, mas também a fez entender a importância do diálogo. “Antes não tinha tanto interesse em conversar com a minha mãe. Agora sempre conto tudo para ela, falo das aulas e das apresentações e ela faz questão de ligar para todo mundo, super feliz”, diz ela. Sua mãe, Luzia Aparecida Oliveira, comemora o crescimento da filha e também ressalta o impacto positivo que o projeto representou na sua própria vida. “Procurando trabalho, só ofereciam um salário mixuruca. Resolvi entrar no Árvore da Vida e me deram a dica: uma escola do bairro ia abrir uma turma para adultos que queriam terminar o segundo grau”, conta. Depois de vinte anos fora da escola, ela voltou a estudar.

Em sintonia com o futuro

Grasielle Larissa Matos é conhecida como a “doidinha da sala”. Sua empolgação ao falar do Programa, do qual faz parte há dois anos, talvez explique o apelido. A jovem de 14 anos explica que a oficina de Canto mudou sua vida – “de verdade”, faz questão de reforçar. “Eu sempre amei música e cantar me ajudou a ser mais feliz”. Agora, Grasielle já pensa em seguir carreira: “primeiro, quero ser monitora de canto, como a Bianca”, revela. Ao saber que cantaria ao lado de Andrea Bocelli, não conseguia falar de outra coisa.

E a família também comemorou? Grasielle resumiu toda sua emoção em uma frase simples: “Minha mãe falou que estava orgulhosa”. Na falta de palavras, os olhos de Grasielle revelaram o quanto isso representou para ela.

Para Valdirene Lopes Pereira o interesse pelo canto começou em casa: a jovem de 14 se

espelhava na irmã, que já havia feito aulas. Mas foi um colega que acabou incentivando sua entrada no Programa. “Notei que meu amigo Ericles andava muito sumido. Quando ele contou que estava na oficina fiquei muito empolgada. Queria fazer parte também!”, relembra. Enquanto sua irmã concilia apresentações em casamentos com a faculdade de Direito, Valdirene planeja se dedicar à música. Seu sonho é ser professora de canto – e já está correndo atrás. Como aos 15 anos será encaminhada para o programa Geração de Trabalho e Renda - GTR, começou a cursar música na Fundação Nacional de Artes (Funarte) de Betim, um curso mais avançado, onde Firpi também dá aulas. Lá, voltou a ser colega de Ericles.

Ericles Junio Nunes ingressou na oficina de Canto em 2009. Durante os dois anos e meio em que fez parte do Programa, mostrou-se um verdadeiro mobilizador – foi por conta de seu incentivo que muitos colegas passaram a fazer parte do coral. “Eu contava como era o Árvore da Vida e um monte de gente foi se inscrevendo. Eu dava muita força porque sempre achei que o Programa me ajudava a melhorar não só na área artística, mas também como ser humano”, revela. Subir ao palco ao lado do “maior tenor de todos os tempos” serviu como confirmação para sua paixão pela música, explica Ericles. E, para a família, significou mais uma razão para incentivar seu sonho. “Quando eu cheguei em casa, depois do show, minha mãe ficou louca, não parava de falar ‘ô meu filho, que gracinha, que gracinha!’, e eu ‘pelo amor de Deus, mãe, eu já sou grande’”, conta. Ericles faz uma pausa e confessa: “Mas significou muito ver o orgulho dela”. Pouco tempo após a apresentação, completou 15 anos e seguiu para o GTR. “Falei com as professoras do percurso humano que eu não queria sair de jeito nenhum, queria continuar no coral. Elas recomendaram o curso da Funarte”, conta. Seu plano agora é simples: nunca abandonar a música. ■

Para estreitar as relações

“Árvore da Vida!”, anunciou Andrea Bocelli ao fim da apresentação ao lado dos jovens da oficina de Canto. O tenor italiano, que comanda uma instituição com seu nome, dedicada à promoção de ações de inclusão social e valorização do ensino da arte, se identificou com o Programa Árvore da Vida – Jardim Teresópolis. Bocelli, cego desde os 12 anos, elogiou o apoio dado pelo Árvo-

re da Vida – Parcerias [7] aos portadores de deficiência por meio dos projetos Esporte para Todos, Cesta de Três e Educação Infantil Inclusiva. Estes projetos são realizados, respectivamente, pela Prefeitura Municipal de Betim, Associação Desportiva para Deficientes e Instituto Ester Assumpção que recebem o apoio da Fiat via lei de incentivo fiscal.

[7] Através de leis de incentivo fiscal, a Fiat Automóveis apóia também ações que promovam educação, cultura e esporte em todo o país.

No tom da cidade maravilhosa

O ano de 2012 começou trazendo novos desafios e conquistas para 37 jovens das oficinas de canto e percussão do Programa Árvore da Vida – Jardim Teresópolis. Em 26 de abril, os versos de *Imagine*, canção composta por John Lennon, foram entoados pelos jovens em frente a um público de aproximadamente 500 pessoas. Tratava-se de da 22ª edição do Qualitas Awards, premiação da Fiat que tem como objetivo o reconhecimento do desempenho dos seus fornecedores. “O Qualitas Awards é uma ótima oportunidade para compartilhar com os líderes da Fiat as perspectivas do negócio, direcionamento de esforços e estratégias futuras. Além disso, é um importante momento para encontrar com representantes da indústria automobilística nacional”, afirma Diretor Comercial e Planejamento Estratégico América do Sul da Nemark, Marco Landeros.

A iniciativa – que abrange todos os fornecedores diretos, indiretos e de logística da Fiat Automóveis, CNH, FPT Powertrain Technologies e Iveco – garante o bom relacionamento entre a montadora e seus parceiros. É um

momento de festa e troca de experiências, o que se tornou ainda mais emblemático ao som da canção imortalizada pelo ex-beatle. “A apresentação do Programa Árvore da Vida foi muito interessante. É gratificante saber que a Nemark apoia esse programa que concede oportunidades aos jovens que, talvez, de outra forma, não poderiam ter. Foi impactante o visual, a sinergia e a mistura das imagens com a música”, relembra Marco Landeros.

Mesmo para os alunos veteranos do palco, a apresentação foi marcada pela novidade. Para grande parte dos integrantes da oficina, era a primeira vez que visitavam a cidade maravilhosa. Além de conhecerem o Cristo Redentor e a Pão de Açúcar, a caminho do evento, eles fizeram uma parada rápida para conhecer a praia da Barra da Tijuca. Para Patrícia Rosário, de 13 anos, foi a primeira vez no Rio e no mar – um encontro cheio de descobertas. “O nosso pé ficou todo encharcado, as ondas estavam muito fortes”, brinca. Ligada nos sons cariocas, Patrícia não deixa de comentar que “o pessoal fala muito engraçado”.



QUEM TEM TALENTO VAI A RIMINI

Cooperárvore participa de encontro europeu e conquista reconhecimento internacional



O cineasta Federico Fellini foi um dos responsáveis por tornar conhecida – fora do seu país – sua cidade natal, Rimini, na Itália, de aproximadamente 150 mil habitantes. Mas é um encontro promovido na cidade desde a década de 80 que faz com que, pelo menos uma vez por ano, ela receba as atenções do mundo inteiro. Realizado em pleno verão europeu, o *Meeting di Rimini* reúne figuras eminentes da política e da economia, representantes religiosos e culturais, intelectuais, artistas, esportistas e protagonistas do cenário mundial para compartilharem experiências e conhecimento. Palestras, debates, espetáculos de música e exibições de filmes são apenas parte de uma intensa programação que, distribuída em sete dias, proporciona encontros e diálogos a quase 800 mil pessoas com as mais diversas atuações e de diferentes partes do mundo.

Em 2011, o Brasil esteve presente por meio do Programa Árvore da Vida – Jardim Teresópolis. O convite foi feito pela Fundação AVSI [1], entidade que participa anualmente do evento e é cogestora do programa, juntamente com a Fiat Automóveis e a ONG Cooperação para o Desenvolvimento

e Morada Humana (CDM). “A Fundação escolheu o Árvore da Vida por identificá-lo como uma das melhores práticas que comunica, de forma concreta, a parceria público-privada e a sociedade civil”, afirma o gerente de projetos da AVSI, Jacopo Sabatiello. “Além disso, um encontro como o de Rimini era um momento mais que oportuno para difundir este modelo de desenvolvimento inovador de relacionamento com a comunidade, em que a multinacional está diretamente envolvida em todas as etapas de acompanhamento do programa”, completa ele.

Além de possibilitar uma oportunidade única de intercâmbio de ideias e de experiências – permitindo ao mesmo tempo falar sobre o que vem sendo desenvolvido no Jardim Teresópolis e conhecer possibilidades de referências de

[1] Criada em 1972, a Fundação AVSI (sigla para Associazione Volontari per il Servizio Internazionale) é uma entidade italiana voltada para a promoção humana e o desenvolvimento social. Está presente em 38 países da África, América Latina e Caribe, Ásia, Leste Europeu e Oriente Médio, envolvida em mais de cem projetos de colaboração para o desenvolvimento.

projetos exitosos que podem ser aplicados em Betim –, o convite para a feira representa também um reconhecimento. “A participação no encontro significou a valorização de um trabalho de caráter intersetorial e internacional que tem sido executado com extrema seriedade. Foi uma primeira oportunidade de apresentação formal no exterior, especialmente no país matriz da Fiat, e nos trouxe a certeza de que o Árvore da Vida é importante para o Grupo Fiat como um todo”, comemora a gerente de relacionamento com a comunidade da montadora, Ana Luíza Veloso.

Esse entendimento é compartilhado também pelo CEO da Fiat, Sergio Marchionne, que esteve presente no encontro e visitou o estande da Fundação AVSI. “Certamente esta é a melhor parte do trabalho que estamos fazendo. Essas fundações fazem parte da solução dos problemas da economia, isso é essencial! Falávamos há pouco sobre o número de beneficiados pelo programa e ouvimos o entusiasmo dos rapazes que estamos preparando. É um milagre”, declarou.

Assim como Marchionne, milhares de participantes do *Meeting di Rimini* puderam conhecer de perto a atuação da cooperativa social do Árvore da Vida – Jardim Teresópolis, a Cooperárvore, escolhida para representar e tangibilizar o trabalho que vem sendo desenvolvido pelo programa. Formada atualmente por 23 cooperadas, desde 2006 ela fabrica produtos que aliam funcionalidade, design, inovação e beleza. Com o olhar voltado para as novas formas de consumo do mundo contemporâneo e para o estímulo cada vez maior à reutilização e à reciclagem, a cooperativa utiliza para a confecção de seus produtos, materiais considerados refugos da produção de veículos, tais como aparas de cinto de segurança, tecido automotivo e pequenas peças descaracterizadas. *Banners* e lonas de *outdoors* também são reutilizados.

Uma estrutura similar ao dia a dia do trabalho na cooperativa, com máquinas de costura e uma mesa para corte foi montada junto às mochilas, bolsas, *cases* para *notebook*, chaveiros e organizadores em exposição.

Passaporte para o futuro

Bastante comemorada, a escolha da Cooperárvore como a representante em Rimini guardava ainda uma surpresa. Um mês antes do



encontro, as cooperadas receberam a notícia – com um misto de alegria e incredulidade – de que três delas iriam se juntar à equipe técnica convidada a embarcar para a Europa. A forma de escolha caberia à própria cooperativa, e seis nomes foram por elas sugeridos para serem votados. Jussara Silva, uma das escolhidas, conta que algumas colegas ficaram com receio da viagem ao exterior, uma experiência nova para todas. “Quando me candidatei, não tive medo nem de avião, nem da língua, nem de nada. Ficava sonhando com a possibilidade de ir lá e mostrar, eu mesma, para os estrangeiros os nossos produtos, mostrar como é bonito o que a gente faz. Acredito tanto nesse projeto que, antes mesmo de a gente ter sido convidada, eu comecei a providenciar meu passaporte. Ninguém soube, mas, quando escolheram meu nome, ele [o documento] já tinha saído!”, confidencia. Jussara entrou para o projeto em 2009 a convite de uma amiga que já participava. “Fiquei desempregada e sem opções. A Cooperárvore me deu a chance de ter não apenas um trabalho, mas algo de que eu pudesse me orgulhar”, diz.

Com ela, embarcaram Claudinéia Alvarenga, participante desde 2007 e hoje presidente da cooperativa, e Iracema Salgado, uma das fundadoras da Cooperárvore. Na bagagem, elas levaram matérias primas, ferramentas de trabalho e muita expectativa. Porém, mal podiam imaginar o interesse que iriam despertar e a admiração e respeito que conquistariam. “Inicialmente iríamos apenas fazer uma simulação de como é o nosso trabalho. Mas as pessoas não saíam do nosso lado, ficavam esperando para ver como nossos produtos são feitos, e decidimos colocar a mão na massa. Muita gente não acreditava que era cinto de segurança e tecido de carro”, conta Iracema. ►



Muitos nomes ilustres passaram por lá, entre eles Jerzy Buzek, à época presidente do Parlamento Europeu, Roberto Formigoni, presidente da Lombardia, e Franco Frattini, então Ministro das Relações Exteriores da Itália. Mas uma visita, em especial, as surpreendeu. John Elkann, presidente do Grupo Fiat, aguardado no encontro para uma rara palestra, fez questão de conhecê-las pessoalmente. “Ele foi primeiro ao nosso estande e só depois para a palestra. Perguntou o nome de cada uma de nós. Todo mundo querendo vê-lo e a gente tendo esse privilégio. Foi uma honra!”, comemora Jussara. “Ele conversou conosco e contou um pouco de sua história. Disse que o filho de seis anos sempre pergunta por que ele trabalha, e ele diz que é algo importante e que gosta muito. A simplicidade dele nos emocionou. Depois, durante a palestra que estava lotada de gente, ele disse: ‘aqui no encontro estão três senhoras do Jardim Teresópolis, vocês têm que conhecê-las’. E todo mundo foi lá nos prestigiar”, relata Iracema.

Tamanha visibilidade só fez aumentar o número de admiradores, estimulando o contato delas com outros idiomas e deixando-as ainda mais confiantes. “Acompanhamos de perto um processo que foi muito bonito. Cada dia que passava, elas iam se sentindo mais à vontade e com mais autonomia para se relacionarem com os visitantes. No primeiro dia, voluntários faziam a tradução. No segundo, elas já arriscavam palavras em italiano. Ao final da semana, até brincavam com o vocabulário que haviam aprendido”, conta Jacopo.

E qual frase elas tiveram de aprender logo nos primeiros dias? “È già venduto [2]”, responde Jussara. “Foi um sucesso. Vendemos os produtos que estavam em exposição, as bolsas que produzimos lá e até as nossas!”, comemora Iracema. Ela conta que, quando a matéria-prima acabou, houve quem a convencesse a vender sua própria bolsa. “Mas não foram só

vendas que a gente fez. Fizemos amigos também”, diz. “Muita gente chorou quando fomos embora. Uma senhora italiana gostou tanto da gente e do nosso trabalho que todo dia ia ao estande. Trocamos e-mails e, no último dia, ela foi lá se despedir. Se emocionou, e a gente também”, conta Claudinéia.

Além dos laços que estabeleceram com as pessoas e a cidade – foram vários os passeios em Rimini –, Claudinéia, Iracema e Jussara conheceram Roma e San Marino. Durante a visita ao pequeno país vizinho à Itália, Iracema comemorou seu aniversário de 51 anos. “Foi um momento especial. Quando chegamos ao Palácio de Governo de San Marino, soubemos que iam fechá-lo para uma visita especial para nós, mas o Jacopo agradeceu em nosso nome, dizendo que não era preciso. Foram dias de grande emoção”, ela se recorda.

Na bagagem de volta, além de experiências tão ricas, elas trouxeram autoconfiança e determinação para fazer a cooperativa crescer ainda mais. “Voltei de lá bem mais exigente, quero continuar merecendo os elogios. Hoje eu cobro mais de mim e das outras, sou mais preocupada com a forma de fazer”, afirma Iracema. Desde o retorno delas, foram feitas várias reuniões para discutir e avaliar a produção. “Queremos surpreender, dar um salto de qualidade”, diz Claudinéia. Jussara continua sonhando alto. “Quero carimbar ainda mais meu passaporte! Representar o projeto mundo afora, melhorar os produtos, crescer as vendas, aumentar o número de cooperadas. Quero ir longe, muito longe, que a Itália seja só o começo!”, diz ela, com entusiasmo. Quando lhe perguntam sobre o que mais gostaria de dizer nas futuras viagens, ela responde, com sotaque italiano e gesticulando as mãos: “è già venduto!”.

[2] Em italiano: “já está vendido”.

PRIMEIROS PASSOS

Curso de qualificação é a porta de entrada para jovens no mercado de trabalho

Por dia, entre treze e quinze cargas. Em cada carga, cabem 24 para-choques – o suficiente para produzir algumas dezenas de veículos. Maykon Henrique Lima e outro colega são os responsáveis por vistoriar essa “frota” que sai da fábrica da Plascar, fornecedora Fiat especializada em componentes plásticos para o setor automotivo. Há pouco tempo, Maykon, de apenas 19 anos, nem sonhava com tamanha responsabilidade. Foi a mãe quem deu a dica sobre o curso de Controle de Qualidade – oferecido por meio da parceria entre o Programa Árvore da Vida – Jardim Teresópolis, o Senai Betim e as empresas Plascar e Resil. O jovem do bairro, localizado em Betim, decidiu encarar o desafio e começar ali sua trajetória profissional.

A formação ganha o nome de aprendizagem social e é dividida em duas etapas: a teórica e a prática, com o estágio dentro da empresa parceira. Além do conteúdo técnico definido pela Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (FIEMG), o Árvore da Vida garante conteúdos adicionais que somam a formação pessoal e profissional do jovem. A ideia é trabalhar questões de ética, comportamento, senso crítico e relações de trabalho. Ao início de cada ciclo de aulas da formação humana, é feita uma série de dinâmicas para definir os ajustes da metodologia a ser usada para cada turma.

“Quanto mais interativa, mais resultado consegue. É preciso ter efeito de provocação e considerar a bagagem trazida por cada sujeito”, destaca a coordenadora do Centro de Referência do Trabalhador [1], Eliane Márcia da

[1] O CRT (Centro de Referência do Trabalhador) é uma das atividades do eixo de Geração de Trabalho e Renda do programa Árvore da Vida – Jardim Teresópolis. O objetivo é oferecer acompanhamento constante aos jovens, ainda em curso ou mesmo aos que já finalizaram esta etapa, e auxiliar a comunidade na busca de oportunidades de emprego, o CRT também realiza o monitoramento de vagas e oficinas de orientação e capacitação para o mercado de trabalho. O esforço do CRT é direcionado a possibilitar ao jovem a conquista de uma oportunidade de emprego e a permanência no mercado de trabalho.

Silva. Ela, que tem experiência nas salas de aula dos cursos de aprendizagem social, conta que é importante estar atento a demandas individuais e do grupo. Ao longo do processo, os alunos recebem retorno sobre seu desempenho e os pontos a serem aperfeiçoados. A equipe responsável pela formação humana ainda mantém diálogo com os professores da área técnica para compreender melhor as necessidades dos jovens. Além disso, há reforço de matemática e língua portuguesa para ajudar os alunos a superar defasagens que costumam trazer da escola.

Maykon confessa que no princípio não estava totalmente interessado pelo curso. Foi aos poucos compreendendo a importância de estar naquela formação. Depois do semestre de aulas no Senai, Maykon foi para a Plascar viver a prática de perto. E não decepcionou. Logo após o fim do estágio, foi contratado como operador de produção – o encarregado de montar os para-choques. A promoção veio rápido também. Em menos de um ano, Maykon foi promovido a sequenciador e cumpre a função de inspecionar os para-choques montados. Agora, ele se divide entre a rotina movimentada da fábrica e os livros do curso de Engenharia de Produção. Recém-chegado à faculdade, ele espera subir mais degraus na empresa e na carreira.

Correndo atrás

Com o diagnóstico interno de demanda, as empresas procuram o Senai e o Árvore da Vida para planejar qualificações de jovens. O primeiro fica por conta de definir a grade curricular e o segundo faz a seleção de alunos de acordo com o perfil estabelecido pela empresa. Em geral as demandas mais constantes são para a modalidade de aprendizagem social. Para esta modalidade são selecionados aqueles jovens que já têm ou estão próximos de completar 18 anos. De acordo com as regras legais, jovens nesta faixa têm permissão para desempenhar funções dentro dos setores fabris. Para a turminha abaixo desta fai- ▶



xa etária, existe o Projeto Menor Aprendiz. Os adolescentes, entre 15 e 18 anos, podem trabalhar como auxiliares administrativos, jovens empreendedores e com Informática Básica.

A participação das empresas ao longo dos cursos é importante. Quando estão presentes, mais rapidamente os jovens assimilam o ritmo e começam a se empenhar. Segundo a analista de Recursos Humanos da Plascar, Rejane Evangelista, a vantagem é que esses jovens podem se tornar funcionários já integrados à cultura da empresa. Quando estão nas empresas, o Árvore da Vida mantém contato com as seções de recursos humanos para fazer uma avaliação à distância. Na Plascar, por exemplo, os estagiários ainda participam de encontros periódicos e ficam sob os cuidados de um supervisor em cada seção. Conforme o rendimento e a demanda, eles têm a chance de serem efetivados.

Maykon é apenas um dos 78 jovens do Jardim Teresópolis que passaram por essa modalidade de formação oferecida pelo eixo de Geração de Trabalho e Renda do Árvore da Vida. Outros vinte jovens, vindos de bairros diversos, também fizeram parte do curso. O secretário de Desenvolvimento Econômico de Betim, Cleanto Marcos Pedrosa, acredita que o esforço de formar profissionais é de grande

importância para a cidade. “Betim tem emprego, mas as pessoas não possuem condições de disputar por falta de qualificação”, analisa. A ideia é, ao mudar as perspectivas dos jovens, transformar toda a comunidade.

Referência na comunidade

Deivison Pego aprova a experiência que teve no curso solicitado pela Plascar. “Além da formação técnica, também houve uma preocupação com uma formação humana, baseada em troca de experiências e muito dinamismo”, relata. Deivison acredita que as aulas adicionais foram importantes para que os alunos superassem dificuldades e adquirissem uma postura profissional. A gestora de Geração de Trabalho e Renda, Luciana Silva, ressalta que tornar os alunos mais maduros contribui tanto para o desenvolvimento pessoal quanto para a formação cidadã.

Deivison ainda aponta que o Árvore da Vida é mais que uma oportunidade pontual, é sim uma referência relacionada a emprego dentro do Jardim Teresópolis. “É um suporte contínuo”, elogia. Ele conta que até hoje se comunica com os professores para pedir dicas e conselhos. Periodicamente são ofertadas no bairro oficinas de criação de currículos, orientação sobre a busca de emprego e cadastro nas seções de recursos humanos do entorno.

No eixo de Geração de Trabalho e Renda são desenvolvidas atividades de encaminhamento ao mercado de trabalho e acompanhamento. O Centro de Referência do Trabalhador (CRT) conta com mais de quarenta empresas e instituições colaboradoras e um banco de dados sobre os jovens que passaram pelas formações. É comum que empresas solicitem indicações de pessoas qualificadas para preencher postos de trabalho. “Por isso, pedimos aos ex-alunos que mantenham suas informações atualizadas para que sempre possamos entrar em contato”, esclarece Luciana. Depois de fazer essa ponte, o programa ainda acompanha um pouco mais do percurso – se o jovem foi admitido ou não e quais as razões que o deixaram fora da vaga. Eliane Márcia explica que o objetivo é fazer com que eles aprendam a buscar soluções além do Árvore da Vida e “desenvolver o protagonismo desses jovens dentro da comunidade”. ■

AS VITRINES DO BAIRRO

Além de fortalecer o comércio local, a Rede de Empreendedores do Árvore da Vida ajuda no desenvolvimento da comunidade

Quem passa pelas ruas do Jardim Teresópolis, em Betim, já pode notar diferenças. Dentro de várias lojas do bairro, a mudança é ainda mais clara, desde o estoque até o discurso. “A gente sonhava pequeno. Com o Programa Árvore da Vida – Jardim Teresópolis, começamos a ter uma visão maior”, conta o dono de salão de beleza Geraldo Soares, que atende no mesmo ponto há mais de quinze anos. A Rede de Empreendedores do Jardim Teresópolis (Rejat) aos poucos dá cara nova ao comércio local. A proposta é desenvolver os negócios do bairro e gerar ainda mais vagas de emprego. Esta é uma das principais frentes da atividade de empreendedorismo do Programa Árvore da Vida – Jardim Teresópolis.

No Gerald’s Studio Fashion – o salão de Geraldo – o trabalho rendeu frutos. Ainda desconfiado, há quase três anos ele entrou em contato com o Árvore da Vida por indicação de uma cliente. O cabeleireiro começou então a participar dos encontros, palestras e formações oferecidos pelo Programa. Além de reunir os empreendedores locais, as atividades tinham o objetivo de dar noções de negócios: finanças, marketing, planejamento e outros, em parceria com o Centro Universitário UNA. Orientações simples, como o controle de caixa, já serviram para contabilizar lucros e projetar investimentos. Além de Geraldo, mais de 280 empreendedores foram beneficiados entre os anos de 2008 e 2011. Segundo o cabeleireiro, a experiência mostrou a eles alternativas e potenciais para o comércio.

Ginilza Pinheiro, esposa de Geraldo, trabalha com o marido. O casal planeja ampliar o negócio e abrir outro salão, onde possam oferecer mais conforto e estrutura aos clientes. Um dos objetivos é garantir espaço maior para as noivas. Atualmente, o Gerald’s Studio Fashion

emprega outras cinco pessoas, todas do bairro Jardim Teresópolis. Para Ginilza, a Rede é importante porque “as inovações não partem somente do Árvore da Vida, mas também dos próprios comerciantes”. Com a iniciativa, os empreendedores tiveram a chance de conhecer a comunidade e as suas demandas. A gestora do eixo de atividades de Geração de Trabalho e Renda [1] do Programa, Luciana Silva, explica que o objetivo é dar condições para que eles sejam os protagonistas de suas ações. Ginilza, inclusive, tomou gosto pela área e já está na metade do curso superior de Administração. Com o reforço da faculdade, ela espera que o negócio prospere ainda mais.

Apoio na vizinhança

No Jardim Teresópolis vivem pouco mais de 30 mil pessoas – praticamente 10% da população de Betim. Há poucos anos, muitos deles pegavam ônibus até o Centro só para fazer compras. Com o apoio do Árvore da Vida, por meio da Rejat, a comunidade do Jardim Teresópolis tem ficado cada vez mais próxima do comércio e, para muitos, também de seu local de trabalho. Ao vitalizar o comércio do bairro, a distância ficou menor, o Jardim Teresópolis passou a concentrar uma diversidade de pontos comerciais e opções de compra bastante significativa, além de fomentar a empregabilidade dentro do próprio bairro. Isso contribui para o processo de desenvolvimento territorial, transformação de realidades e geração de melhorias para todos.

“A região está crescendo muito e o potencial de retorno é grande”, afirma o secretário de Desenvolvimento Econômico de Betim, Cleanto Marcos Pedrosa. Segundo ele, o ritmo de valorização de imóveis nas principais ave- ▶

[1] O eixo de atividades de Geração de Trabalho e Renda é composto pelo Projeto Menor Aprendiz – que recebe os adolescentes das oficinas socioeducativas a fim auxiliá-los na conquista das primeiras oportunidades profissionais; por projetos de capacitação e qualificação de jovens e adultos; pelo Centro de Referência do Trabalhador, que acompanha continuamente os beneficiados; pela cooperativa social Cooperárvore (leia mais na página 20); e por projetos de capacitação e articulação dos comerciantes locais.

nidas do bairro já é próximo ao que acontece no Centro. Antes não havia nem onde sacar dinheiro no Jardim Teresópolis. Hoje a comunidade tem caixas eletrônicos e se especula a chegada de uma agência bancária. “O trabalho social do Árvore da Vida gerou uma expectativa de melhora no bairro e para as famílias”, completa o secretário.

O jovem Euvagner Camilo, que também é cabeleireiro no Jardim Teresópolis, gosta de trabalhar no bairro e acredita nas projeções de crescimento. Habilidade com a tesoura, ele garante que não troca o lugar por outro canto. “Já dispensei bons serviços em Belo Horizonte, que talvez rendessem mais dinheiro, e preferi ficar aqui”, relata. Em outubro deste ano, seu salão de beleza completa três anos. Segundo ele, muita gente de longe vai até o salão só porque gosta do seu serviço. Aliás, clientela não é problema. Na mesma rua que ele também fica o salão de beleza do tio e outro da mãe. Euvagner está bem satisfeito com a demanda na comunidade: a agenda dos três salões está sempre lotada.



Papéis em dia

Regiane Verônica Gomes é dona de um armário no Jardim Teresópolis e conseguiu formalizar seu comércio. Incentivado por ela, Evaldo Vicente decidiu seguir os passos da esposa e regularizou sua distribuidora de água mineral. A decisão de Regiane foi resultado da orientação do Árvore da Vida – Jardim Teresópolis, que fez o mesmo com vários outros empreendedores. Nos últimos três anos, seis mil comerciantes informais regularizaram seus documentos em Betim. A Lei do Empreendedor Individual passou a valer em 2009 e contribuiu, em todo o país, para que centenas

Para melhorar o serviço, os empreendedores solicitaram, em 2011, uma pesquisa de hábitos de consumo no bairro. A sondagem serviu para apontar dificuldades e caminhos de incremento nas vendas, como canais de divulgação. Uma das queixas dos consumidores era sobre o modo de pagamento. No Gerald’s Studio Fashion, por exemplo, a máquina de cartão de crédito ajudou bastante e a clientela quase dobrou.

Outro processo importante foi transformar o modo como cada comerciante enxerga os colegas. “A Rejat tem a proposta de unir forças, ao invés de ações individuais. Em troca da ideia de concorrência, pensar em possíveis parcerias”, explica Luciana. Para o presidente do Sindicato Patronal de Comércio de Betim, Helvécio Siqueira Braga, um dos méritos desse esforço é promover o relacionamento entre os empreendedores. Ele conta que os comerciantes têm postura isolada e não conseguem agir coletivamente, inclusive em entidades de classe. Ao contornar esse obstáculo, os resultados da Rejat chamam a atenção até de outros bairros.

de milhares de pessoas deixassem a informalidade nos negócios. Com este modelo de contribuição, os microempreendedores passam a ter cobertura previdenciária e pagam menos impostos. No caso de Betim, comerciantes instalados dentro da própria casa também ficaram isentos do IPTU.

Para a analista do Sebrae Minas, Denise Andrade, as vantagens da formalização são muitas. O estabelecimento tem mais chances de ampliar os negócios, além do acesso a crédito e direito à aposentadoria. Regiane Verônica recebeu da Associação Comercial, Industrial e Agropecuária de Betim o prêmio de Empresária do Ano de 2010, na categoria Empreendedor Individual. A homenagem foi a primeira a regularizar um negócio informal no município. “Antes era muito complicado abrir uma empresa e ainda mais difícil fechar”, diz Evaldo, marido de Regiane. As regras novas mudaram bastante a situação. Segundo ele, a formalização só trouxe benefícios. Os documentos de sua distribuidora de água mineral permitem que ele emita notas fiscais e participe de licitações. O impacto positivo pode ser traduzido em números. A cada mês, eles vendem entre cinco e seis mil galões de água de vinte litros.

Visual renovado

Uma vez que as lojas aperfeiçoavam sua estrutura física e administrativa, as ruas não podiam ficar para trás. Com verba do Programa de Aceleração de Crescimento (PAC), a prefeitura de Betim tem feito uma série de obras no Jardim Teresópolis. O dinheiro vai para projetos de infraestrutura, como saneamento e urbanização. Nas principais avenidas do bairro, por exemplo, estão sendo realizadas reformas das calçadas. A mudança ajuda o comércio e muitos já pensam em construir lojas novas. Aqueles que possuem dificuldade de locomoção, como pessoas com deficiência e idosos, poderão ter acesso mais fácil aos estabelecimentos. De acordo com Cleanto, o maior investimento em infraestrutura acaba atraindo mais recursos.

Para Ginilza, a imagem do Jardim Teresópolis como um lugar violento também precisa ser apagada. Os moradores contam que as pessoas de fora têm má impressão sobre a comunidade. Quando chegam lá, se surpreendem com o comércio ativo. Ela acredita na importância de divulgar informações positivas sobre o bairro. “Muita gente achava que no Jardim Teresópolis não valia a pena investir”, comenta Euvagner. Ele relata a mesma experiência e ressalta que a opinião das pessoas de fora, aos poucos, está mudando.

A analista do Sebrae Minas, Denise Andrade, também propõe transformações de imagem. Ela, que acompanhou atividades da Rejat ao longo de 2011, estuda levar aos comerciantes locais conceitos de merchandising visual. Se-

gundo a analista, a intenção é orientar da teoria à prática, passando por estratégias de venda e layout de placas das lojas. Outra expectativa é fomentar ainda mais o compartilhamento de experiências entre os empreendedores.

A gestora do eixo de atividades de Geração de Trabalho e Renda, Luciana Silva, também conta sobre as perspectivas para os próximos anos. O plano de marketing territorial é uma das principais apostas. Esse levantamento, encomendado pelo Árvore da Vida, serve como um roteiro de estratégias para os comerciantes ao longo do ano. Com esse itinerário em mãos, eles podem levar adiante mais ações que estimulem o comércio local. A campanha do Natal Premiado, que existe desde 2009, é um exemplo que se tornou tradição no Jardim Teresópolis. A proposta é simples, mas possibilita um grande retorno. Durante os dias que antecedem o Natal, a cada valor gasto em compras, o cliente tinha direito a um cupom que, depois de preenchido, era depositado em urnas nos estabelecimentos comerciais participantes. Ao fim do período da campanha foi realizado o sorteio que premiou os ganhadores. Televisão, computador, máquina de lavar, vale compras e até mesmo uma motocicleta foram os prêmios sorteados.

No ano passado, cerca de cinquenta empreendedores participaram da campanha que teve seu encerramento realizado no ginásio do Complexo Esportivo Ricardo Mediolico com shows e diversas outras apresentações artísticas para a comunidade. Os moradores do bairro – e os comerciantes – já esperam pela quarta edição da campanha. ■

Trabalhando para o desenvolvimento do futuro

Comprovando o interesse e ação efetiva da Fiat Automóveis na construção de uma parceria mundial para o desenvolvimento, em 2012 o Programa Árvore da Vida – Jardim Teresópolis foi eleito uma das cinquenta melhores práticas brasileiras que contribuem com os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) na 4ª edição do Prêmio ODM Brasil.

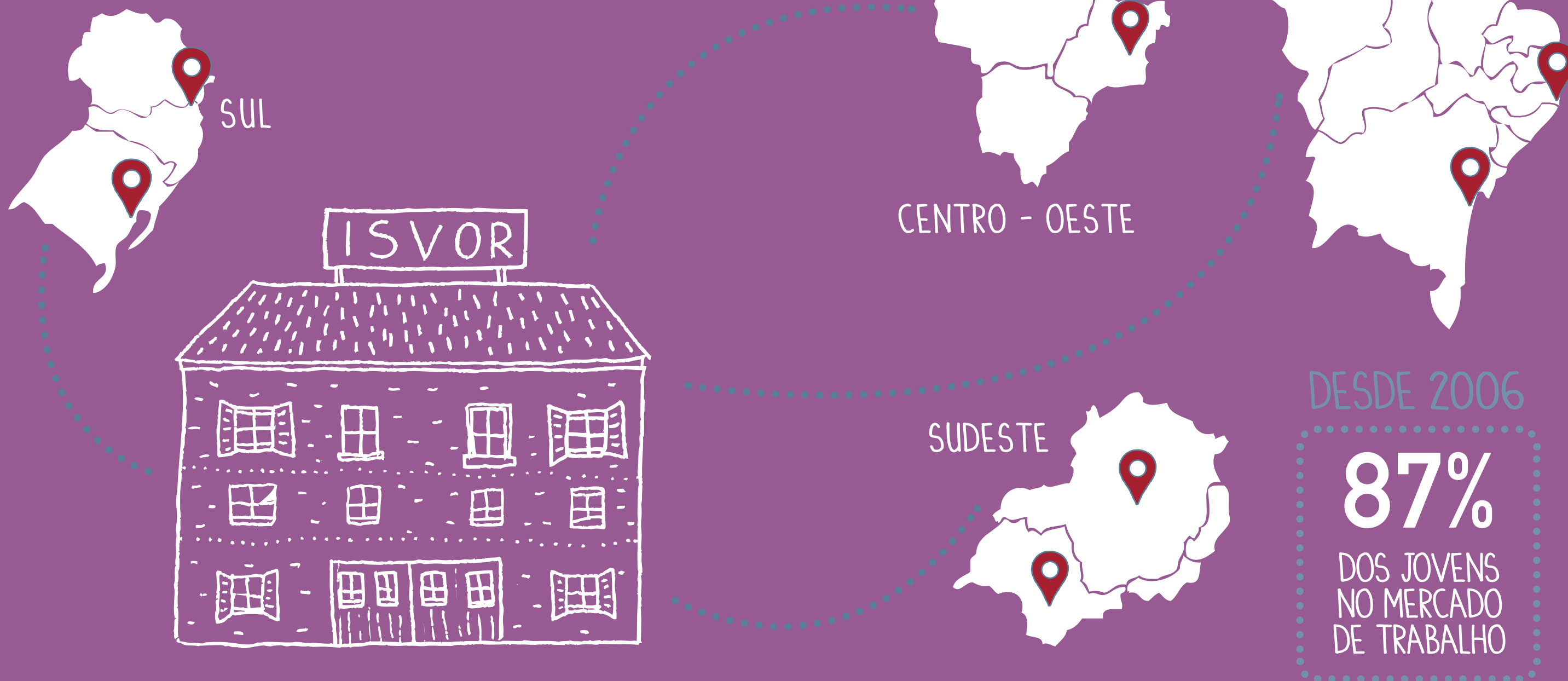
“Ser reconhecido em um prêmio que dá destaque a ações consideradas pela ONU como essenciais para o desenvolvimento justo do planeta é um grande orgulho para nós. Ao longo dos seus oito anos, o Árvore da Vida tem contribuído efetivamente para promover

o desenvolvimento da região do Jardim Teresópolis, em Betim, mobilizando diversos parceiros, em prol dos seus objetivos de gerar emprego e renda, promover ações socioeducativas e fortalecer a comunidade”, enfatiza a coordenadora das ações de Relacionamento com a Comunidade da Fiat, Ana Luiza Veloso.

A premiação, criada em 2005, é coordenada pela Secretaria Geral da Presidência da República, em parceria com o Programa Nacional das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e com o Movimento Nacional pela Cidadania e Solidariedade. Ao todo, foram mais de 1.638 práticas inscritas na última edição do Prêmio – 918 de organizações da sociedade civil e 720 de prefeituras.

O **Árvore da Vida – Capacitação Profissional** oferece cursos profissionalizantes na área automotiva a jovens de 18 a 24 anos, em sete cidades do Brasil: Curitiba, Belo Horizonte, Brasília, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo. O principal objetivo é a qualificação de jovens em situação de vulnerabilidade social a fim de auxiliá-los no ingresso ao mercado de trabalho. Para garantir a excelência de formação e resultados efetivos, o programa conta com coordenação e acompanhamento pedagógico da ISVOR – Universidade Corporativa da montadora – e parceria de regionais Fiat, concessionárias, ONGs e instituições de ensino.

O grande diferencial do Árvore da Vida – Capacitação Profissional está em unir desenvolvimento social ao atendimento efetivo das necessidades do mercado. Os cursos são feitos de acordo com a demanda das concessionárias, o que contribui para a incorporação da mão de obra qualificada. Desde a implantação do Programa, em 2006, 87% dos jovens formados estão no mercado de trabalho.



A MECÂNICA DA TRANSFORMAÇÃO

Mais que formação técnica, o Programa Árvore da Vida - Capacitação Profissional oferece aos jovens ferramentas para um futuro melhor

Engrenagens não funcionam sozinhas. Trabalham em conjunto para atingir um objetivo: iniciar um movimento. Assim é também o Árvore da Vida - Capacitação Profissional, programa que, por meio da articulação de muitos agentes e parceiros, oferece a jovens de 18 a 24 anos cursos profissionalizantes focados no setor automotivo.

O objetivo principal do programa é promover a inclusão social por meio da qualificação profissional e da inserção no mercado de trabalho. Mais que formação técnica, o que ele oferece aos jovens em situação de vulnerabilidade são elementos para a construção da verdadeira mudança de vida e do protagonismo – que vêm com garantia de novas perspectivas e oportunidades.

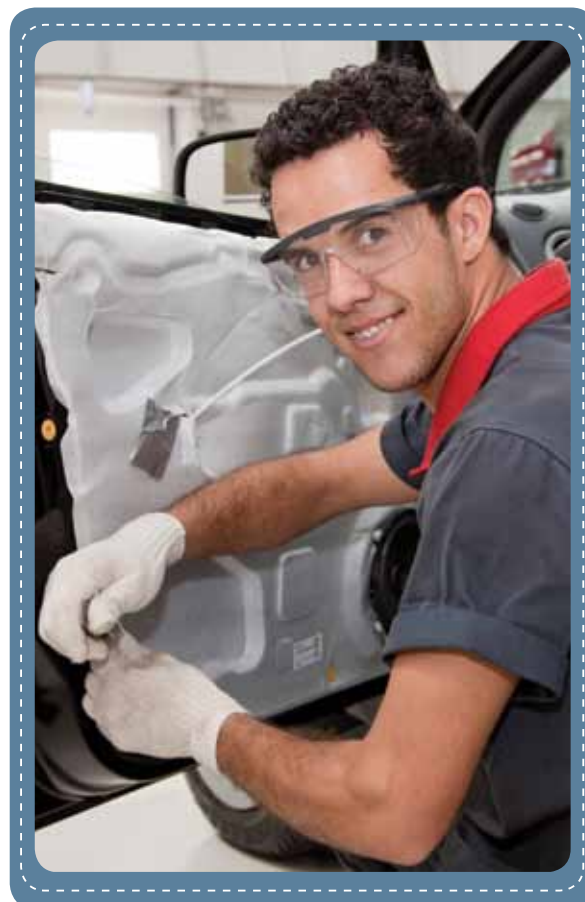
Desde a sua implantação, em 2006, o Árvore da Vida - Capacitação Profissional beneficiou 527 jovens em sete cidades brasileiras [1] – Belo Horizonte, Curitiba, Brasília, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo. Foi em 2011 que o curso estendeu a oportunidade aos jovens da capital mineira. O curso, antes realizado nas instalações do ISVOR (Universidade Corporativa da Fiat) em Betim, passou a ser ministrado no SENAI - Unidade Horto, em Belo Horizonte, uma maneira de oferecer oportunidades a um número maior de jovens e de estar mais próximo das concessionárias parceiras.

Encaixando as partes

Articulação é a palavra chave. Seguindo a ideia de que juntos somos mais, ao unir esforços sob o olhar da inclusão social, é possível promover transformações nos sujeitos, no meio em que estão inseridos e na sociedade. Para desenvolver cursos alinhados com as demandas do mercado automotivo e com as necessidades de formação social, o Árvore da Vida - Capacitação Profissional conta com coordenação e acompanhamento pedagógico do ISVOR e parceria de Regionais Fiat, Concessionárias, ONGs e instituições de ensino.

A Rede de Concessionárias Fiat é uma importante parceira no projeto. Os cursos são realizados sob demanda das concessionárias, as quais também cedem espaço para abrigar as aulas práticas e incorporam a mão de obra para suprir a necessidade de pessoal qualificado.

A Tecar, localizada em Belo Horizonte, é parceira do projeto desde a sua implantação. O gerente de assistência técnica da concessionária, Adalto Nunes, avalia que os resultados finais são muito positivos e geram grande satisfação na empresa por contribuir para o desenvolvimento social dos jovens. A participação das concessionárias no projeto não é obrigatória, mas já existe entre elas a percepção da importância de se envolver. “É um investimento que tem dado retorno maior a cada ano”, afirma.



Como o desemprego entre jovens é um quadro de impacto nacional [1], os cursos começaram a ser levados para outros estados [2]. Para a viabilização do projeto, foi estabelecida parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), que abriga e executa os cursos nos locais em que o ISVOR não está presente.

Assistentes de formação contratadas pelo ISVOR também servem como ponte entre a Universidade Corporativa, a Fiat e as concessionárias. É de Silvana Elia a responsabilidade de desempenhar esse papel em São Paulo, o que para ela é mais que um emprego. “Nunca tinha trabalhado em um projeto social, então é um desenvolvimento pessoal e profissional não só para os jovens, mas também para mim. Fico no SENAI durante todo o tempo e acompanho o curso desde o processo seletivo”, explica. Ela também acompanha o desenvolvimento humano e profissional dos jovens até três anos após a conclusão do curso. “Por estar sempre por perto, me sinto a ‘mãezona’ dos meninos”, conta com orgulho.

A articulação da rede de parceiros é sempre um desafio. “Mas é muito gratificante, porque o objetivo é o crescimento do jovem”, afirma a líder de projetos do ISVOR, Camila Gonçalves. “É uma satisfação grande oferecer a esses meninos uma oportunidade de mudança de vida. As vitórias estão nas pequenas coisas. O jovem se sente mais respeitado, mais realizado, e isso é válido na vida pessoal e profissional”, afirma.

Os cursos também refletem a constante busca da Fiat por inovação e pela atualização de seus profissionais. “O ISVOR precisa repensar, propor novas formas de planejamento e de atuação, levando sempre em conta quem é o

profissional que o mercado busca atualmente, as necessidades do mundo atual, assim como as necessidades, expectativas e a vocação dos jovens das comunidades”, afirma a gerente de soluções para a Rede ISVOR, Elisa Leite.

Capacitação humana

Para o sucesso dessa empreitada, entra em cena outra peça importante: as ONGs locais. Além de serem responsáveis pela divulgação, triagem e seleção dos jovens, as organizações participam do acompanhamento dos selecionados durante o curso e após sua conclusão. Em 2011, as ONGs passaram a atuar diretamente no percurso de formação humana. Diferentemente do que ocorre na maioria dos cursos técnicos voltados exclusivamente para a formação profissional, a formação cidadã faz parte da carga horária dos cursos do programa e leva para dentro da sala de aula assuntos como ética profissional, comportamento, relacionamento interpessoal, trabalho em equipe e projetos de vida.

“O desenvolvimento humano é fundamental para o bom desempenho profissional”, afirma a coordenadora da ONG Colméia, Marisa Donatiello. A organização de São Paulo firmou parceria com a Fiat para a realização do curso de Vendas em 2012 no estado. Há anos trabalhando com a capacitação de jovens, Marisa conta que identificou na Fiat uma preocupação genuína para a formação e a inserção dos jovens no mercado, e afirma que trabalhos sociais são transformadores. O jovem começa a vislumbrar uma carreira, passa a ser respeitado, e a vida ganha uma nova perspectiva”, destacando também que o jovem passa a ter melhor autoestima e a acreditar no futuro. “É um círculo virtuoso”, conclui.

Realização profissional, integração na sociedade, melhor vida para a família – isso agora faz parte do dia a dia de Patrícia Betim, de Curitiba. “O Árvore da Vida mudou tudo, porque agora eu tenho um emprego, posso pagar uma faculdade e construir minha vida”, afirma. Antes de ingressar no programa, não pensava em trabalhar com carros, mas o curso despertou seu interesse por mecânica automotiva e por tudo que a capacitação passou a lhe oferecer. ▶

[1] O documento intitulado “Trabalho Decente e Juventude no Brasil”, relatório realizado em 2010 pela Organização Mundial do Trabalho em parceria com o Conselho Nacional de Juventude, mostra que a taxa de desemprego entre jovens no Brasil é de 17,8% na faixa de 15 a 24 anos, contra uma taxa de 5,6% entre adultos com 25 anos ou mais.

[2] São Paulo, em 2008; Paraná, Pernambuco, Distrito Federal, em 2009; Bahia e Rio Grande do Sul, em 2010.



Já para Carolina de Souza, de 23 anos, de Jaboatão dos Guararapes, cidade vizinha a Recife (PE), o interesse por carros é de família: sempre acompanhou com curiosidade o tio que consertava automóveis. “Sonhava em fazer um curso técnico no SENAI, mas não tinha condição financeira”, conta. Por meio da ONG Pró-Criança, soube do programa de Capacitação Profissional da Fiat. Em poucos meses, o sonho se tornava realidade: formou-se em eletromecânica em 2010 e foi contratada pela concessionária Italiana Automóveis. Além do aprendizado, destaca que o programa a motivou a continuar estudando e a iniciar a faculdade.

“O curso no Árvore da Vida foi um divisor de águas”, afirma Ualisson Alves, de Betim. O jovem, que antes apenas fazia “bicos”, conquistou o sonhado trabalho com carteira assinada. Há cinco anos contratado na concessionária onde concluiu o curso, já comprou seu apartamento e planeja continuar crescendo. E os planos para o futuro? “Se eu não for engenheiro, quero ser gerente na Scuderia [4]”, revela.

Para somar conhecimento

Valorizando a importância da troca de experiências entre os alunos do Árvore da Vida – Capacitação Profissional, em dezembro de 2011, ocorreu em Belo Horizonte mais uma edição anual do Encontro Nacional de Turmas, que reuniu jovens dos sete estados brasileiros. Além de confraternização e discussões, é realizada também visita à fábrica

da Fiat em Betim. “O Encontro Nacional de Turmas é a oportunidade para os jovens que participam do Programa Árvore da Vida – Capacitação Profissional nos diferentes estados se conhecerem, trocarem experiências e compartilharem expectativas. A visita à fábrica é um dos momentos mais esperados pelos jovens. Aqui eles vivenciam toda a dinâmica de montagem de um automóvel e identificam, no processo de produção, sua área de atuação dentro da mecânica automotiva”, explica a analista de comunicação da Comunicação Corporativa – Responsabilidade Social da Fiat Automóveis, Luana Ferreira.

No Encontro, há espaço também para um intercâmbio que não se restringe apenas ao que tangencia diretamente o Programa. “Muitos têm ali a primeira oportunidade de viajar para outro estado, então é também uma troca cultural – além de discutirem as diferentes demandas em cada região, conversam sobre o dia a dia e conhecem um pouco sobre outros costumes”, conta Ferreira.

A importância da troca de experiências se manifestou também no *Workshop* Árvore da Vida – Capacitação Profissional, realizado em 2010. A proposta do evento foi de reunir os parceiros do programa – Fiat, ISVOR, concessionárias e ONGs de Belo Horizonte – para definir, em conjunto, diretrizes de trabalho e planejamento estratégico. O *workshop* simbolizou um amadurecimento: do “fazer para”

[4] Concessionária Fiat, localizada em Betim/MG.

ao “fazer com”. Como resultado, o Árvore da Vida – Capacitação Profissional passou a ter seu modelo de gestão moldado de acordo com os seguintes princípios: construir em conjunto; alinhar continuamente; envolver todos os atores durante as definições e aplicar as estratégias do programa.

Aditivos para a vida

Após a realização do *workshop*, todos os jovens beneficiados e profissionais da Rede de Concessionárias Fiat foram ouvidos em um estudo, concluído em 2011, realizado pelo Instituto Olhar – Pesquisa e Informação Estratégica. O objetivo era avaliar os resultados do Árvore da Vida – Capacitação Profissional em seus cinco anos de trajetória. Os números confirmaram a importância social do programa. Entre os jovens já formados, 87% foram encaminhados para as conces-

sionárias ao final do curso e 63,1% permaneceram no emprego após terem participado da capacitação.

O sucesso, no entanto, não está apenas nas estatísticas. “Além de ter mais conhecimento, no curso conheci pessoas novas e professores excelentes, fiquei sabendo mais sobre a rotina da empresa e de uma concessionária. Agora me sinto preparado para trabalhar na área, sinto mais confiança no futuro e confio mais em mim mesmo”, afirma o jovem Wilson Carlos da Cruz, aluno da primeira turma de capacitação profissional do Programa Árvore da Vida em Porto Alegre. Assim como Wilson nota, motivação, iniciativa, capacidade de expressão e autoestima foram melhorias apontadas por pelo menos 80% dos jovens. Segundo a mesma pesquisa, para 81% destes jovens, o impacto foi positivo até mesmo para a felicidade. ■

Desempenho medido em conquistas

Uma das grandes vitórias do Programa Árvore da Vida – Capacitação Profissional é conseguir promover a inclusão efetiva de jovens em condição de vulnerabilidade social no mercado de trabalho. Luiz Fernando Barbosa é a prova de que isso é possível. Antes de adentrar o mundo dos carros, o jovem de Pernambuco vendia espetinhos para ganhar a vida. Com o programa, novas oportunidades surgiram: Barbosa se formou em Mecânica Automotiva em outubro de 2010 e foi contratado como auxiliar de mecânico na concessionária Via Sul Piedade. O poder catalisador do programa de capacitação ficou evidente logo que a turma se formou: os alunos se mobilizaram para dar continuidade aos estudos com o curso de manutenção automotiva no SENAI.

O próximo desafio para o jovem de 22 anos não tardou a aparecer. Recebeu a chance de se tornar técnico especialista por meio do TEC Fiat, programa criado em 1999, que forma profissionais responsáveis pela difusão de conhecimento dentro de concessionárias. Com informações diferenciadas, eles passam a ser capacitados para auxiliar os funcionários da oficina nos processos de diagnóstico, reparação e teste de veículos,

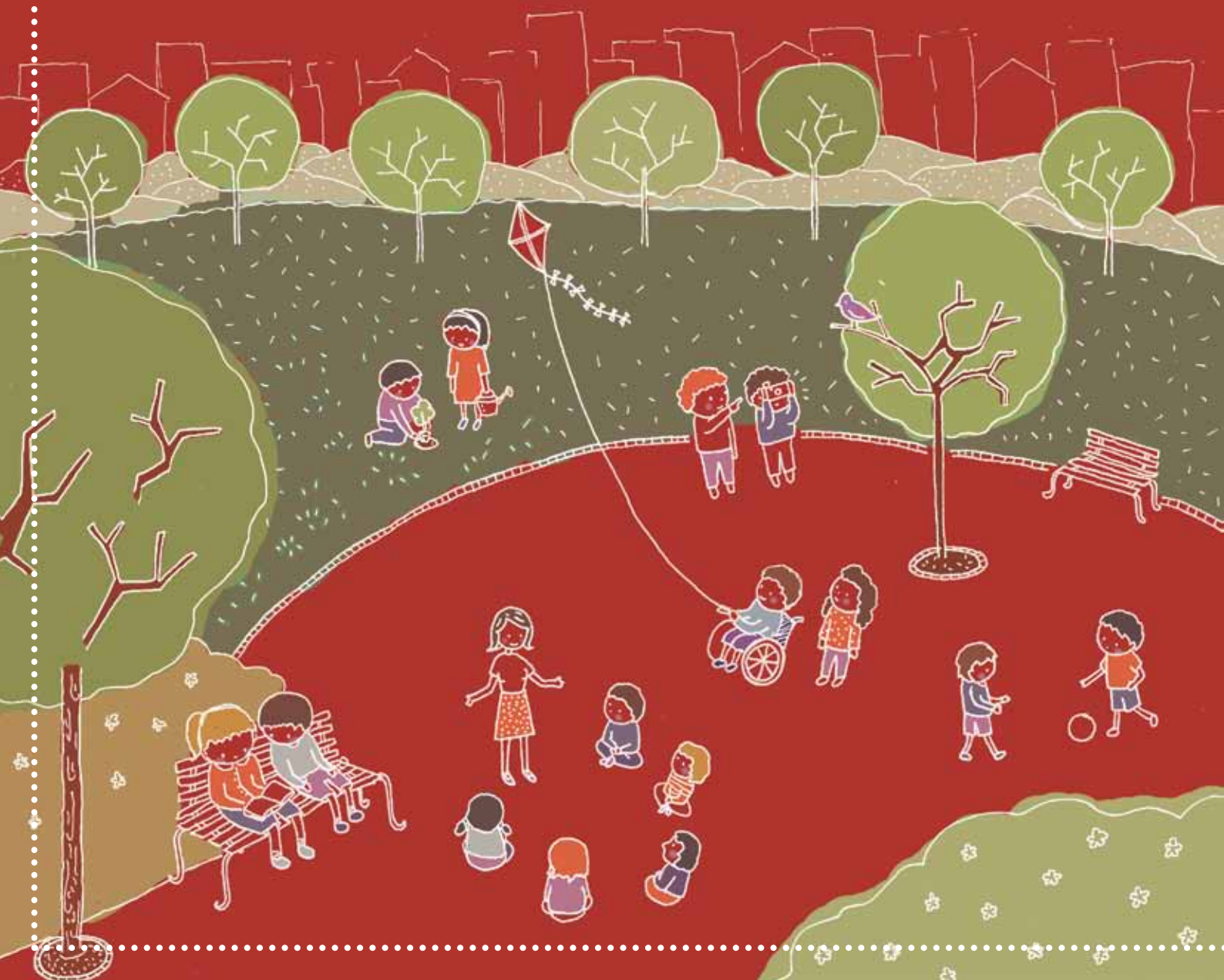
convertendo-se em elo entre a concessionária e a montadora. “Todo mundo já tinha feito a prova, menos eu, porque eu ainda estava fazendo minha formação no período de avaliações”, conta. “Sempre incentivamos a todos da oficina a fazerem a prova, mas a maioria dos técnicos especialistas é mecânico. Mesmo sendo ainda um auxiliar, o Luiz teve a melhor nota. Ele se destacou e conquistou essa formação por esforço próprio”, conta o gerente da oficina da concessionária Via Sul Piedade, Carlos Roberto Maranhão.

O resultado foi recebido com felicidade e muita surpresa. “Pelo que o pessoal contava, não acreditei que iria passar”, lembra. Não era para menos: ele foi o primeiro ex-aluno dos cursos de capacitação indicado para o programa e, também, o primeiro auxiliar de mecânico a ser aprovado na prova e a se tornar TEC Fiat.

Luiz, que desde garoto gosta de montar e desmontar coisas, começa a colocar as peças de sua vida no rumo de um futuro brilhante. Ele, que estuda agora para o vestibular de Engenharia Mecânica, já impressiona com suas conquistas profissionais e pessoais. “Ele já até comprou um carrinho”, conta Carlos com orgulho.

Por meio do **Árvore da Vida – Parcerias**, a Fiat Automóveis contribui para o desenvolvimento social, tendo como aliados importantes instituições que atuam pela promoção da educação, saúde, cultura, esporte e cidadania. Viabilizado por meio das leis de incentivo fiscal – como a Lei Federal de Incentivo à Cultura, a Lei do Esporte e o Fundo da Infância e da Adolescência (FIA) – o programa busca potencializar ações exitosas já existentes e dar capilaridade à atuação social da Fiat.

Os projetos escolhidos estão alinhados com a forma de atuação da Fiat e têm como denominador comum a valorização humana dos beneficiados, o estímulo ao desenvolvimento pessoal e a formação cidadã. Em 2011 e 2012, a montadora apoiou mais de 40 projetos no Brasil, o que possibilitou, acima de tudo, dividir experiências, metodologias e resultados.



CIDADANIA

Salão do Encontro

Em parceria com o Salão do Encontro, três importantes iniciativas foram apoiadas pela Fiat em Betim. “Artes de Minas”, com oficinas de geração de renda no campo do artesanato; “Construtores do Futuro”, que visa à ampliação de atividades de formação, voltadas a crianças e adolescentes; e “Tecendo Sonhos, Construindo Vidas”, que promove oficinas de reforço escolar, jogos pedagógicos e de raciocínio lógico, entre outros.

Aprendiz – A Cidade é uma Escola

Em parceria com o Aprendiz – A Cidade é uma Escola, duas importantes iniciativas foram apoiadas pela Fiat em São Paulo: o “Escola na Praça” e o “Trilhas Comunitárias de Comunicação e Cultura”. Ambos têm o objetivo de ressignificar a utilização dos espaços públicos na cidade e potencializá-los para a troca de experiências entre os membros da comunidade.

Valores de Minas

Por meio da realização de oficinas de circo, dança, música, teatro e artes visuais, o projeto, criado e coordenado pelo Servas, promove a inserção sociocultural de mais de 490 adolescentes das escolas de ensino público de Belo Horizonte e Região Metropolitana.

Cidadania para o Presente

Oferece oficinas de música, jornalismo, redação, informática e literatura a 120 adolescentes e crianças do bairro Citrolândia, em Betim, Minas Gerais, sendo uma iniciativa do Instituto Casa Santa.

Biblioteca Comunitária

Um espaço onde as crianças do bairro Jardim Teresópolis, em Betim, podem explorar o mundo por meio da aventura de ler – esta é a proposta do Instituto Educacional Tia Dulce. A instituição promove empréstimo de livros à comunidade e também oficinas culturais, beneficiando crianças e adolescentes.

Salvando Vidas

Salvando Vidas é um projeto de desenvolvimento social de 430 crianças e adolescentes de Barbacena, Minas Gerais, realizado pela Associação São Miguel Arcanjo. Nele é também desenvolvida a proteção social básica e o restabelecimento de vínculos familiares.

Diagnóstico da Situação da Criança e do Adolescente

Por meio do entendimento da realidade e necessidades das crianças e adolescentes do município, o diagnóstico visa a atender à população do município de Betim. O projeto é realizado em parceria com o Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente de Betim e com a PUC Minas.

Acervos museológicos – Democratização do acesso e formação de agentes

O projeto promoveu visitas de 150 mil estudantes da rede pública de ensino aos museus de Belo Horizonte, além da realização de um concurso cultural e capacitação de 240 professores como agentes culturais em curso de pós-graduação, em parceria com a PUC-Minas e com o Instituto Minas pela Paz.

Capacitação em Panificação e Confeitaria

A iniciativa capacita profissionalmente 42 adolescentes e 20 adultos de Jaíba, Minas Gerais, participantes do Projeto Vida. A iniciativa da Associação Jaibense de Apoio ao Menor é desenvolvida para inserção dos contemplados no mercado de trabalho.



Educação Infantil Inclusiva

O projeto visa a contribuir para que o direito à educação básica de cinquenta crianças portadoras de deficiência seja respeitado. São desenvolvidas, entre 240 educadores e 40 coordenadoras de instituições, ações para a melhoria física e para a sensibilização e combate do preconceito. No projeto, promovido pelo Instituto Ester Assumpção, são beneficiadas ao todo vinte instituições de educação infantil de Betim.

Descentralização do acesso – Instituto Cultural Inhotim

Realização de visitas socioeducativas a Inhotim, em Brumadinho, Minas Gerais, destinadas a crianças e adolescentes da rede pública de ensino de Betim, com formação de professores e acompanhamento dos desdobramentos das ações. Ao todo, no ano de 2011, foram beneficiados 6 mil alunos e 300 educadores.

SAÚDE

Hospital da Baleia, Belo Horizonte

Por meio de orientação e acompanhamento nutricional adequados, a iniciativa visa à promoção da qualidade de vida da criança e do adolescente em tratamento de câncer no Hospital da Baleia, em Belo Horizonte. Promove também a integração das famílias ao cotidiano da reabilitação e recuperação dos pacientes.

Hospital Pequeno Príncipe, Curitiba

O projeto contribui para a aquisição de equipamentos e materiais para melhor atendimento e assistência aos pacientes do Hospital Pequeno Príncipe, em Curitiba. Contempla as alas de ortopedia, emergência, laboratório clínico, centro de diagnóstico de câncer, cardiologia, UTI, neurologia e centro de imagem.

ESPORTE

Esporte para Todos

Realizado pela Prefeitura de Betim, o projeto oferece oficinas em 24 modalidades esportivas, com o objetivo de democratizar o acesso à prática de atividades físico-esportivas, beneficiando 3 mil pessoas de Betim, Minas Gerais.

Esportista Cidadão

Projeto de inclusão socioesportiva que beneficia crianças e adolescentes do Aglomerado da Serra, em Belo Horizonte, por meio de oficinas de cidadania, reforço escolar e atividades esportivas, realizado em parceria com ChildFund Brasil e o Minas Tênis Clube.

Cesta de 3 – Escola de Esporte Adaptado

Por meio de esporte, educação e cursos de capacitação, o projeto, desenvolvido pela Associação Desportiva para Deficientes, promove a inclusão na sociedade de 120 crianças e adolescentes com deficiência na cidade de São Paulo.

Jogos da Juventude

Realizado pelo Comitê Olímpico Nacional Italiano – CONI Brasile, o projeto é um incentivo à prática esportiva que beneficia atletas de cinco estados brasileiros por meio da realização de campeonatos de natação, atletismo e futebol de campo.

Natação Rio 2016

Muita dedicação e treinos constantes fazem parte da rotina dos quarenta jovens que treinam no Minas Tênis Clube, em Belo Horizonte, para as Olimpíadas de 2016. O patrocínio permite a preparação de atletas de natação para a participação no evento esportivo e envolve jovens de todo o Brasil.

Praça Ativa

Por meio da realização de oficinas, o projeto busca levar esporte, saúde, lazer e cidadania às praças de Belo Horizonte. A iniciativa tem a realização da Associação Universidade Ativa em parceria com a Fundação Torino.

Campeonato Mineiro de Rallye

O projeto permitiu a realização do Campeonato Mineiro Rallye de Velocidade em 2011, que passa por cinco cidades mineiras. Nascido há 34 anos, o Rallye Clube Minas Gerais - realizador do projeto - tem em vista a promoção do desenvolvimento socioeconômico, cultural e a preservação ambiental nas regiões por onde realiza suas atividades.

CULTURA

29ª Bienal de São Paulo – itinerância

Realização de uma mostra itinerante com parte do acervo exposto na 29ª Bienal de São Paulo para oito cidades brasileiras: Belo Horizonte, Rio de Janeiro, Porto Alegre, Salvador, Juiz de Fora, Brasília, Curitiba e Recife.

Casa Fiat de Cultura

Com o apoio da Fiat, foram realizadas na Casa Fiat de Cultura as exposições “Mutações: elogio à preguiça”, “De Chirico: o sentimento da arquitetura”, “Festival de Cultura Brasileira na Itália”, “Olhar e Ser Visto”, “Roma – A vida e os Imperadores” e “Tarsila e o Brasil dos Modernistas”.

Cavalgada Cultural

Cavalar levando cultura aos quatro cantos do país – este é o sonho do grupo, que busca desenvolver ações de cunho cultural e educacional, como a distribuição de livros, nas cidades por onde passa. A iniciativa tem a realização da Associação Cavaleiros da Cultura.

Show Andrea Bocelli

Em celebração aos 35 anos da Fiat no Brasil, Andrea Bocelli se apresentou pela primeira vez em Belo Horizonte. O tenor italiano emocionou um público de 81 mil pessoas, em show com participação da cantora Sandy e do Grupo de Espetáculo da Oficina de Canto Coral do Programa Árvore da Vida – Jardim Teresópolis.



Encontros com o Professor

O projeto prevê a realização de encontros, em formato de talk show, nos quais o jornalista Ruy Carlos Ostermann recebe semanalmente em Porto Alegre um expoente da cultura brasileira para uma conversa informal, com a participação do público. As entrevistas são publicadas anualmente em livro lançado na Feira do Livro de Porto Alegre. Em 2011, a parceria da Fiat oportunizou a realização de 33 encontros.

Meus 50 anos de Brasil

Viabilizou a publicação de livro do jornalista italiano Cláudio Carsughi, que reúne entrevistas feitas com grandes nomes do mundo esportivo.

Rede Minas

Patrocínio à programação da Rede Minas, TV pública de caráter cultural e educativo transmitida para todo o estado de Minas Gerais e no ar há mais de 25 anos.

Tudo é Jazz - Festival de Jazz de Ouro Preto

O festival, que ocorre desde 2002, tem como objetivo promover o intercâmbio entre músicos brasileiros e internacionais por meio do desenvolvimento artístico, social e cultural de seus participantes. São oferecidas gratuitamente oficinas e palestras.

Festival Palco Itália Itinerante

Com oficinas gratuitas e espetáculos de dança, música, teatro, cinema e artes plásticas, a iniciativa celebra o momento “Itália-Brasil”, em seis cidades de quatro estados brasileiros, e conta com a realização da ACIBRA e da Ponte entre Culturas.

Jovens Designers

Com objetivo de divulgar novos talentos, o projeto - que tem como parceiro a Origem Produções - prevê a realização de mostra itinerante com produtos elaborados por jovens designers, envolvendo cinquenta universidades e faculdades pelo país.

Lendas do Sertão: Cultura e Arte no Rio São Francisco

Realização da exposição “Rio São Francisco navegado por Ronaldo Fraga”, que passou por Belo Horizonte, São Paulo, Rio de Janeiro e Recife, reunindo um total de 40 mil visitantes.

Festival de Cultura e Gastronomia de Tiradentes

Criado em 1998, o Festival é considerado um dos maiores eventos de alta gastronomia do país e busca promover o encontro entre *chefs* de cozinha e artistas conceituados do Brasil e do mundo. Em 2011, contou com a participação dos jovens do coral do Árvore da Vida - Jardim Teresópolis, que integraram a programação do Festival.

Festival de Choro Novo

A iniciativa, inédita em Minas Gerais e em sua primeira edição, teve como objetivo revelar compositores mineiros, divulgar o trabalho dos artistas que se dedicam ao choro e incentivar a perpetuação e o desenvolvimento do gênero musical. Foram propostas também a realização de uma oficina e gravação de CD com os dez finalistas do concurso que precedeu o festival.

Museu Mineiro

O espaço, integrante do Circuito Cultural Praça da Liberdade, em Belo Horizonte, abriga acervo de arte sacra de Minas Gerais que documenta, de forma material e simbólica, momentos distintos da formação da cultura do estado.

Sempre um Papo

Criado em 1986 pela Associação Cultural Sempre um Papo, é um dos programas culturais mais respeitados no país. Por meio de encontros e debates com autores convidados, tem como objetivo desenvolver políticas de incentivo ao hábito da leitura para formar cidadãos mais críticos.

Teatro em Movimento

A descentralização do acesso à cultura é promovida pelo projeto por meio da circulação de peças teatrais no interior do estado de Minas Gerais. O projeto é realizado pela Rubim Produções.

Zero Emissões

Gravação de um documentário durante o percurso da expedição Zero Emissões, que cruzou quinze países do continente americano em um Palio Weekend elétrico.

POSSIBILIDADES MULTIPLICADAS

Estímulo a intercâmbios e encontros amplia o potencial do investimento social e cria novos caminhos para os projetos

Se revista tivesse trilha sonora, essa matéria começaria ao som de corre-cotia. A música, cantada no volume máximo por uma turma de crianças, podia ser ouvida desde a esquina da sede provisória do Instituto Tia Dulce, onde os irmãos Antônio, Marilene e Marlene Brandão coordenam atividades de educação infantil. O Instituto, fundado em 1985 pela Associação do Bairro Jardim Teresópolis, em Betim, atende hoje cerca de 180 crianças da região. O Instituto é parceiro da Fiat desde 2009, quando foi aprovado o projeto para a montagem da Biblioteca Comunitária [1]. Os coordenadores do Tia Dulce enxergam na empresa muito mais do que uma fonte de financiamento. Eles entendem a parceria com a Fiat como uma possibilidade de aprimorar cada vez mais a gestão dos projetos do

Instituto e também como oportunidade para ampliar a relação de parcerias. “Por meio da parceria com a Fiat, nós começamos alguns contatos que são muito importantes pra nós hoje”, conta Antônio, que é coordenador executivo da instituição.

Semestralmente a Fiat promove o Encontro Árvore da Vida Parcerias, assim denominado por proporcionar, literalmente, um encontro com todas as instituições e proponentes de projetos sociais, socioculturais e socioesportivos aportados pela empresa via leis de incentivo fiscal. Foi por meio de um desses contatos que as crianças de Betim foram parar em Brumadinho, para uma atividade de intercâmbio com o Instituto Inhotim [2]. Marilene, educadora do Tia Dulce, conta que sempre pensou em uma atividade desse tipo, mas a instituição não poderia arcar com os custos sozinha. “Estávamos trabalhando o

[1] Inaugurando a parceria entre a FIAT e o Instituto Tia Dulce, o projeto possibilitou a montagem de uma biblioteca com um acervo de cerca de oito mil títulos, entre livros de literatura brasileira, estrangeira e material didático. Aberta à comunidade do bairro Jardim Teresópolis, a biblioteca recebe atividades de incentivo à leitura e reforço escolar.

[2] Museu de Arte Contemporânea e Jardim Botânico. Faz parte do circuito internacional de Arte.



modernismo e a contemporaneidade no projeto de artes e já havíamos pensado no Inhotim, porque lá tem tudo o que queríamos trazer para os alunos. Quando a Fiat nos ligou e fez o convite, aceitamos na hora”, diz ela. A atividade compreendeu uma etapa de formação dos educadores, seguida da visita dos alunos ao espaço. “Para eles foi mais do que um passeio. Teve aluno que falou pra mim: ‘Tia, eu nunca mais vou esquecer isso!’”, relata Marilene. O intercâmbio resultou em uma vernissage em que os alunos apresentaram releituras de obras modernistas produzidas a partir da experiência da visita. “Foi muito contemporâneo”, brinca Marlene, que completa: “os meninos conseguiram assimilar e trazer para cá o que eles aprenderam. Esse tipo de coisa acaba mostrando para as pessoas que é possível visitar exposições com crianças de 4, 5 anos. Não tem perigo, você pode ir com os meninos que vai dar tudo certo”.

Troca de vivências

Promover e fomentar o intercâmbio entre projetos está entre os objetivos do programa Árvore da Vida – Parcerias. De acordo com a gerente de relacionamento com a comunidade da Fiat Automóveis, Ana Veloso, é uma forma de agregar organizações e estimular o protagonismo, o empoderamento e a inclusão social. “Para nós, esse relacionamento entre instituições é muito rico. Enquanto uma empresa repleta de oportunidades e de parcerias já consolidadas ao longo dos anos, a Fiat constituiu um olhar muito abrangente no que se refere a demandas e potencialidades nas comunidades onde atua”, explica ela. O incentivo à troca de conhecimento entre projetos e instituições, segundo Veloso, é um importante fator multiplicador de boas práticas nessas comunidades.

A iniciativa partiu do núcleo de Relacionamento com a Comunidade da Fiat que, a partir de uma gama diferenciada e ampla de projetos aportados, procura identificar as possibilidades de encontros e intercâmbios. A partir dessa primeira aproximação, quase sempre as parcerias desenvolvem-se de forma espontânea e autônoma. É o caso do Tia Dulce, que já prevê novas atividades com o Inhotim em seu planejamento. “Hoje já estamos conversando nós mesmos com o museu. A parceria continua e nós queremos que perdure por anos e anos.

O que parecia ser tão distante está dentro de casa”, conta, orgulhosa, Marlene.

Não foi só o Tia Dulce que começou uma conversa com o Inhotim por meio da iniciativa da Fiat. Em 2011, o Instituto Ester Assumpção também promoveu uma série de visitas ao Instituto Inhotim. Criado em 1987, o Ester Assumpção trabalha com ações de inclusão e cidadania para pessoas com deficiência no município de Betim. A analista de pesquisas e projetos do Ester, Angelita Alves, relembra as atividades realizadas no ano passado, que levaram ao museu crianças com deficiência acompanhadas de seus pais: “Nós percebemos que muitas dessas crianças não costumavam sair de casa para atividades de cultura e lazer. Eles vão à escola, vão à fisioterapia, mas em muitos casos, os pais não tinham condições de levá-las a um passeio – ainda mais com as dificuldades do transporte público. Para nós, a experiência foi muito proveitosa”, afirma. Sobre a mediação desses contatos, Alves completa: “entendemos que a Fiat é uma parceira no que diz respeito ao contato com outras instituições”.

Para completar o triângulo, o Ester Assumpção também está ligado ao Tia Dulce, por meio do Projeto de Educação Infantil Inclusiva, que procura atuar no processo de inclusão de crianças com deficiência na Rede de Educação Infantil de Betim. “Nós tentamos auxiliar nas dificuldades que as crianças com deficiência encontram na escola. Conversamos com professores, fazemos adaptação de material pedagógico e adaptação de mobiliário”, explica Alves. A reforma que está sendo realizada na sede do Tia Dulce desde o final do ano passado parece ecoar as recomendações das estagiárias do Ester, que visitam o Instituto Tia Dulce para conversar com os alunos e profissionais. Segundo Marlene Brandão, a reforma do prédio, também apoiada pela Fiat, busca se adequar à Lei da Acessibilidade, [3] tendo em vista o acolhimento de crianças com deficiência. ▶

[3] A Lei Federal Nº10.098, de 19 de dezembro de 2000, estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida mediante a supressão de barreiras e de obstáculos nas vias e espaços públicos, no mobiliário urbano, na construção e reforma de edifícios e nos meios de transporte e de comunicação.



Quadrilha de cidadania

Mudança de faixa. A trilha sai do universo infantil e entra em uma batida latina, que dá ritmo à aula de dança dos jovens do Valores de Minas. O programa, criado pelo Governo do Estado de Minas Gerais e pelo SERVAS (Serviço Voluntário de Assistência Social), oferece oficinas de teatro, circo, música, dança e artes plásticas para cerca de quinhentos jovens estudantes de escolas públicas estaduais de Belo Horizonte e região metropolitana. A coordenadora executiva do programa, Samira Ávila, conta que, além do intercâmbio com o Inhotim, o Valores de Minas também tem uma parceria consolidada com a Casa Fiat de Cultura. “Nós estamos em todas as exposições da Casa Fiat, isso já faz parte do nosso projeto curricular. Para nós, é fundamental desenvolver com os jovens esse tipo de ação educativa. A experiência de ir até um museu, uma Casa de Cultura, não pode ser apenas uma visita. É uma ação pedagógica, que transforma o olhar não só dos estudantes, mas também dos educadores”, conta.

A ideia de ir além da visita é justamente a proposta da Casa Fiat de Cultura. Para cada uma das diversas exposições abrigadas pelo espaço, é desenvolvido um programa educativo, que investe em experiências dialógicas entre educadores e público (leia mais na página 44). Os alunos do Tia Dulce também têm uma história de parceria com a instituição. Para Marlene, esse tipo de intercâmbio é

uma oportunidade de levar as crianças para conhecer outro mundo. “Quando fizemos a vernissage, nós juntamos o Inhotim e a Casa Fiat, porque tínhamos acabado de visitar a exposição Tarsila [4] também”, ela explica. Lembrando-se do poema de Drummond, é possível construir uma quadrilha: o Inhotim, que é parceiro do Instituto Tia Dulce, que é parceiro do Ester Assumpção, que começou em 2011 um intercâmbio com o Inhotim, que desenvolve um trabalho com o Valores de Minas, que visita todas as exposições da Casa Fiat, que sempre recebe as crianças e educadores do Tia Dulce – e por aí vai. De troca em troca, esses projetos e instituições fortalecem vínculos, identificam demandas comuns e propõem soluções em parceria, em uma verdadeira rede de cidadania.

Formação e informação

Para subsidiar o desenvolvimento dessa trama, a Fiat promove o Encontro Árvore da Vida Parcerias, um evento para formação e articulação entre os projetos. Ana Veloso conta que os encontros são momentos de troca de experiências e muitas vezes de capacitação. “Normalmente, a gente tenta organizar pelo menos dois encontros por ano. Assim como

[4] A exposição “Tarsila e o Brasil dos modernistas” ficou em cartaz na Casa Fiat de Cultura de 10 de maio a 10 de julho de 2011 e reuniu 139 obras, entre pinturas, esculturas, gravuras e desenhos.

nós trazemos algumas temáticas importantes para melhor gestão e efetividade do projeto, eles também trazem alguns temas que vão contribuir para o dia a dia daquelas organizações, potencializar seus resultados ou melhorar de forma consistente a gestão desses projetos”, explica ela. Os encontros já trabalharam temas como intersetorialidade, comunicação para o terceiro setor, elaboração de projetos, captação de recursos e criação de indicadores de monitoramento de projetos sociais.

Para Samira Ávila, coordenadora executiva do SERVAS, os momentos de confraternização e capacitação são muito positivos: “Nesses momentos, os projetos podem alinhar um pouco as diretrizes, os pensamentos, discutir procedimentos e a relação que estabelecem com a comunidade”. De acordo com Angelita Alves, analista de pesquisas e projetos do Instituto Ester Assumpção, os encontros são fundamentais para que haja uma maior proximidade entre os projetos parceiros da Fiat. “Ficamos conhecendo outras instituições que trabalham na mesma linha que a gente e que podem se tornar futuros parceiros”, afirma a analista do Ester Assumpção. Para a gerente de projetos do Instituto Casa Santa – também localizado em Betim –, Cíntia Melo, os encontros são uma forma de fomento, potencialização

e ampliação da capacidade administrativa da instituição. O Instituto também realiza parcerias com o Inhotim e com o Tia Dulce. “Uma consequência dos encontros é a oportunidade de conhecer outras instituições, possibilitando a construção de uma rede. Trocar experiências com outros projetos e organizações nos leva a refletir sobre os temas com que trabalhamos e a ter uma visão mais integral desse trabalho”, defende Melo.

Veloso explica que a iniciativa de promover intercâmbios e encontros entre projetos diversos está baseada em uma ideia de fortalecimento em rede. “Há um mito de que as grandes empresas podem contribuir somente de forma financeira, monetária, nas parcerias com programas e organizações. Queremos demonstrar que essa parceria pode ir muito além de um investimento financeiro direto”, afirma. Segundo ela, a capilaridade e o poder de gerar e promover encontros também pode ser uma importante forma de aprendizado e de crescimento. Como catalisadora dessas trocas, a Fiat Automóveis coloca o potencial de sua marca e das parcerias que estabelece a serviço da comunidade. Empoderados, os projetos que são ou já foram apoiados pela montadora são capazes de multiplicar as possibilidades a partir de novas parcerias. ■



UMA NOVA RELAÇÃO COM A ARTE

Ao articular formação de público, valorização de patrimônio e acessibilidade, a Casa Fiat de Cultura busca promover verdadeiras experiências no mundo da arte e da cultura



Pense em um lugar que abriga exposições artísticas. Se o que veio à mente foi a imagem de um ambiente formal, com guias que falam coisas incompreensíveis e visitantes sisudos, pode apagar essa ideia. A Casa Fiat de Cultura, instituição cultural localizada em Nova Lima, região metropolitana de Belo Horizonte, é mantida pela Fiat Automóveis e busca ser justamente o contrário dessa descrição. Criada em 2006, a Casa Fiat tem a missão de difusão da cultura, buscando atuar junto a comunidades e grupos sociais diversos. Segundo o diretor-presidente da instituição, José Eduardo de Lima Pereira, trata-se de agregar às exposições a ideia de acessibilidade social. “Nossa principal preocupação é que a Casa Fiat não seja um espaço apenas para o público eleito. Queremos que todos os segmentos sociais sintam-se convocados a se apropriar do espaço”, afir-

ma. Foi a partir dessa ideia que a instituição apostou no desenvolvimento de um programa educativo, com a proposta de conectar a obra de arte ao público visitante.

De acordo com a gestora de cultura da Casa Fiat, Ana Vilela, o programa gira em torno de três tipos de atividade. Em primeiro lugar, são desenvolvidas dinâmicas de assessoria ao professor, que orientam as visitas de estudantes de escolas públicas e privadas da grande Belo Horizonte às exposições. “De acordo com o grupo que é agendado, os educadores da Casa Fiat buscam direcionar as visitas de modo a possibilitar um diálogo entre os conteúdos das exposições e a realidade desse público”, explica a gestora. “A ideia é que o professor possa desenvolver um desdobramento da exposição nas disciplinas que são dadas na escola, por exemplo.” Além

das visitas, o programa prevê uma grade de palestras com temas complementares às exposições que estão em cartaz e uma programação de cinema, com o objetivo de possibilitar a ampliação do contexto da exposição. A cada nova exposição é desenvolvido um programa educativo diferente, com uma equipe de educadores formada especialmente para a exposição vigente.

Compromisso com a comunidade

Segundo Vilela, é possível assentar a proposta do programa educativo da Casa Fiat de Cultura em três pilares fundamentais que se entrecruzam: valorização do patrimônio, formação de público e acessibilidade. O primeiro deles diz respeito ao papel que a instituição assume de fazer circular o patrimônio cultural. “Muitas vezes, as obras que expomos vêm de colecionadores particulares, ou de acervos de outros estados e países. Para nós, não adianta nada ter as obras de arte guardadas ou com acesso restrito. É preciso possibilitar que as pessoas tenham essa experiência”, comenta a gestora. A formação de público também está na base do desenvolvimento dos processos educativos da instituição. Lima conta que o perfil de alunos da Rede Pública é muito desafiador: “80% dessas crianças e jovens nunca entraram em um cinema. A gran-

de maioria deles nunca viu um espetáculo de teatro, nem jamais visitou uma exposição”. A preocupação central, nesse sentido, é provocar a consciência de que o fenômeno cultural é um direito, como afirma o diretor-presidente da instituição. “Esse é o princípio que norteia todo o projeto de atuação da Casa Fiat. Isso é muito interessante, porque é esse público que nos dá oportunidade de abrir os olhos para o encantamento”, relata.

Os alunos do Instituto Educacional Tia Dulce, que atende crianças na região do Jardim Teresópolis, em Betim, comprovam que o encantamento acontece de verdade. Em uma parceria estabelecida com a Casa Fiat desde 2009, possibilitada pelo programa Árvore da Vida – Parcerias, os educadores do instituto participaram de *workshops* oferecidos pela instituição e visitaram o espaço com as crianças. Marcilene Brandão, educadora do Tia Dulce, conta da experiência que os alunos vivenciam com as visitas às exposições: “Todo ano a gente tem um projeto de artes no instituto. A gente sempre buscava as imagens em livros, na internet, ou em jornais e revistas. A Casa Fiat trouxe para nós a oportunidade de ir além dessa pesquisa e ficar frente a frente com a obra. Os meninos ficam fascinados e para nós, como educadores, também é muito bacana”. ■



Modernismo no Jardim Teresópolis

Depois de visitarem a exposição “Tarsila e o Brasil dos modernistas”[1], em uma parceria desenvolvida conjuntamente com a Casa Fiat e o Inhotim, os alunos do Instituto Tia Dulce produziram obras de arte moderna e contemporânea e realizaram uma vernissage no espaço do instituto. Para a educadora Marilene Brandão, foi possível notar como as crianças foram capazes de assimilar o que aprenderam durante as visitas.



[1] A exposição ficou em cartaz na Casa Fiat de Cultura de 10 de maio a 10 de julho de 2011 e reuniu 139 obras, entre pinturas, esculturas, gravuras e desenhos.



Aflorando outros sentidos

O programa educativo desenvolvido para a exposição “Rodin – do ateliê ao museu” contou com uma preparação diferenciada para possibilitar a acessibilidade e melhor aproveitamento da visita por pessoas com deficiência visual. Com a autorização do museu, que cedeu as esculturas do mestre francês, esses visitantes eram incentivados a tocar as obras, explorando uma forma diferente de fruição.

Nos seis anos da Casa Fiat, os diferentes projetos educativos desenvolvidos pela instituição são avaliados como fundamentais

na relação que o espaço busca construir com a comunidade. Lima afirma que, à medida que o programa vem amadurecendo, o público tem se tornado cada vez mais abrangente. “Nossa alegria maior é perceber que recebemos pessoas de todas as regiões da cidade e não apenas o tradicional público de exposição”, ele pontua. O diretor é bastante enfático ao relacionar essa capilaridade com o sucesso do serviço educativo da instituição: “isso avançou a tal ponto que hoje em dia temos uma visão muito clara de que é possível fazer um projeto educativo sem uma exposição, mas nunca será possível fazer uma exposição sem um projeto educativo”.

PARTICIPAÇÃO SOCIAL POR UMA BETIM MELHOR

Seguindo o exemplo de ações em outras cidades do mundo, Fiat impulsiona o Movimento Nossa Betim e convoca a sociedade civil para se organizar e cobrar políticas públicas eficientes



De acordo com dados do Banco Mundial, 51% da população do mundo vive em áreas urbanas, tendência que deve continuar pelos próximos vinte anos, quando estima-se que dois terços da humanidade residirá em cidades. Hoje, são cerca de 3,5 bilhões de pessoas que, em muitos casos, convivem com problemas como criminalidade, trânsito caótico, favelização, falta de saneamento básico, entre outros. O crescimento desordenado das cidades também tem profundo impacto nas questões ambientais. O Relatório Global sobre Assentamentos Humanos 2011 – Cidades e Mudança Climática: Direções Políticas, publicado pela ONU – afirma que, se nada for feito, pode ocorrer “uma colisão fatal entre mudan-

ça climática e urbanização”. Nele, os autores informam que as cidades do mundo são responsáveis por cerca de 70% das emissões de gases de efeito estufa, apesar de ocuparem apenas 2% da cobertura terrestre do planeta.

A urgência na adoção de um novo modelo de crescimento urbano levou entidades da sociedade civil de Bogotá a criarem, há 15 anos, o movimento Bogotá Como Vamos, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida na cidade por meio da participação democrática. O movimento foi um dos responsáveis pela transformação da capital colombiana, de símbolo do caos para uma das dez melhores cidades para se viver da América Latina, e inspirou a cria-

ção de movimentos similares no mundo inteiro. O pioneiro no Brasil foi o Nossa São Paulo. Atualmente, 37 cidades brasileiras, entre elas Betim, contam com movimentos semelhantes, o que incitou a criação, em 2008, da Rede Social Brasileira por Cidades Justas e Sustentáveis [1]. Impulsionado pela Fiat Automóveis, o Movimento Nossa Betim é uma aliança entre cidadãos, empresas, entidades empresariais, organizações da sociedade civil e instituições de ensino e pesquisa que se comprometeram com metas para a melhoria contínua da qualidade de vida e pelo desenvolvimento justo, sustentável e ecologicamente responsável da cidade. Ao todo, são mais de setenta instituições já envolvidas.

Lançado oficialmente em dezembro de 2010, o Movimento foi proposto a partir das reflexões e troca de experiências da Fiat Automóveis no Grupo Referencial de Empresas em Sustentabilidade (GRES), programa desenvolvido pelo Instituto Ethos [2] que visa à cooperação e colaboração entre empresas com o objetivo de compartilhar conhecimentos e aprendizagem relativos aos processos de gestão sustentável. “A Fiat compôs o grupo impulsor, fazendo parte desde o início do movimento. Entendemos que poderíamos contribuir com a nossa expertise não apenas gerencial, mas na condução de projetos que incentivam a participação social”, diz a gerente de relacionamento com a comunidade da montadora, Ana Luiza Veloso.

Indicadores e controle como diferenciais

Os movimentos têm particularidades de acordo com a cidade onde se originam, mas alguns elementos em comum são significativos. Um deles é o levantamento e monitoramento constante de indicadores sociais objetivos que são confrontados com pesquisas de percep-

ção feitas com os moradores. Como explica o analista de comunicação corporativa da Fiat, Luiz Guilherme Gomes, “os indicadores são importantes para uma mudança de cultura em relação à participação e controle da sociedade na gestão das cidades”. Antes mesmo de sua efetiva implantação, o Movimento realizou a primeira Pesquisa de Percepção da População [3] e, ao longo de 2011, os grupos de trabalho do Nossa Betim [4] constituíram uma lista com mais de quatrocentos indicadores para a construção do Sistema de Indicadores Intraurbanos da cidade. A maioria, no entanto, não foi incluída devido à ausência de informações disponíveis.

Foi possível levantar junto aos governos municipal e estadual, em sistemas públicos de informação e no senso do IBGE, 58 indicadores sobre a situação da cidade e o desempenho das políticas públicas. Agora os grupos estão em fase de análise dos números, mas já é possível verificar questões como a acentuada desigualdade socioeconômica entre as regiões do município. De acordo com Gomes, “uma análise ainda preliminar dos mapas comparativos revela que aquelas regiões onde os índices de violência tendem a ser maiores são as mesmas onde os indicadores básicos de acesso à educação, saúde, trabalho e renda são piores”. O Sistema também mostra como os indicadores têm evoluído nos últimos anos e apresenta um comparativo entre Betim e os outros 34 municípios da região metropolitana de Belo Horizonte.

Por meio desses dados, disponíveis no Observatório Nossa Betim [5], os cidadãos podem acompanhar como está a saúde, a educação, a mobilidade urbana e o meio ambiente na

cidade e em seu bairro. “Sem essas informações é difícil avaliar se as propostas apresentadas nas campanhas eleitorais estão mesmo orientadas para as necessidades e prioridades. E, finalmente, não há como avaliar se os resultados de um governo foram realmente positivos ou não”, explica Gomes. Além da pesquisa de percepção e do sistema de indicadores, o Observatório abriga outros estudos e diagnósticos sobre o município.

Outra característica comum aos movimentos por cidades justas e sustentáveis é a atuação junto às administrações municipais, que compreende intervenção e controle na gestão das cidades, com o acompanhamento contínuo da elaboração das políticas públicas e da execução do orçamento. Já na primeira pesquisa de percepção foi constatado que os cidadãos betinenses têm interesse em participar e contribuir para a construção de uma cidade com melhor qualidade de vida. Em 2011, a principal vitória do Movimento junto ao legislativo foi a aprovação da Lei do Programa de Metas. Ela obriga os candidatos à prefeitura municipal a mostrarem propostas relacionadas às necessidades de cada região da cidade e compatíveis com o orçamento municipal. Uma vez eleito, o prefeito tem até cem dias para apresentar à sociedade civil e ao legislativo o Plano de Metas e Prioridades, que o obriga a estabelecer indicadores e metas, e a prestar contas de sua gestão.

Empresas como importantes atores sociais

Associa-se a esses diferenciais o engajamento de diversos atores sociais, em uma perspectiva plural. Entre eles, estão as empresas que, quase sempre vistas como simples patrocinadoras de ações, aqui são convidadas a participarem efetivamente do debate sobre a cidade. Além de comporem o debate social, as empresas também contribuem no plano da gestão. É o que destaca a gerente do Programa Cidades Sustentáveis da Fundação Avina, Gláucia Barros. Para ela é importante que as empresas apoiem financeiramente o desenvolvimento dos movimentos para que eles possam existir sem dependência de recursos públicos, mas a

relevância da presença das instituições privadas ultrapassa o repasse de verbas. “Os representantes de empresas podem aportar visão estratégica sobre assuntos da cidade e modos de operar orientados a resultados, gestão por resultados”, explica.

Gomes destaca outro ponto importante da parceria com entidades privadas. “Nas empresas trabalham cidadãos que vivem nas cidades e usufruem dos bens e serviços públicos. As empresas observam isso diariamente e percebem que quanto mais sustentável for o desenvolvimento de uma cidade, melhores serão as oportunidades no futuro. Então, olhando para si mesmas e para as condições de vida de seus funcionários, as empresas podem perceber onde estão os problemas e quais são as prioridades”, diz ele. Entre as empresas que participam do Nossa Betim está a Fiat Automóveis. “A Fiat tem importância fundamental porque está presente em todos os momentos do Movimento. Desde a mobilização de um grupo de lideranças e cidadãos em 2010, até o apoio financeiro e a participação efetiva nos Grupos de Trabalho, discussões, debates e eventos”, explica Gomes. Barros completa: “a presença da Fiat é um forte estímulo para que outras empresas e organizações participem do Nossa Betim”.

Um novo entendimento de cidade

Ao proporem o levantamento e monitoramento de indicadores, convocarem e articularem diversos atores sociais e promoverem a fiscalização do poder público, os movimentos por cidades justas e sustentáveis são catalisadores de um processo de transformação cultural. Aqui, a visão de um Estado paternalista e provedor dá lugar ao conceito de corresponsabilidade e os cidadãos são instrumentalizados para exercerem o efetivo controle social.

Com essa proposta esses movimentos vêm ganhando cada vez mais força dentro das cidades onde atuam. É o que ocorreu com o Nossa Betim em seus anos iniciais de atividade. “O Nossa Betim ocupou o espaço pretendido, passou a ser ouvido e, acredito, veio para ficar. Hoje, não se pensa mais a cidade sem ele”, diz o presidente da Associação Comercial, Industrial, Agropecuária e de Serviços de Betim e integrante do Movimento, Tomaz Antônio Brum. Outro integrante, Helvécio Braga, proprietário da Padaria Castelinho e presidente do Sindicato Patronal do Comér- ▶

[1] A Rede Social Brasileira por Cidades Justas e Sustentáveis, assim como a Rede Latino-Americana de Cidades Justas e Sustentáveis, tem como objetivo a troca de informações e conhecimentos entre os movimentos, a fim de promover o aprendizado mútuo, o apoio e o fortalecimento de cada experiência local. Saiba mais em <<http://rededecidades.ning.com>>.

[2] Criado em 1998 por um grupo de empresários e executivos oriundos da iniciativa privada, o Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social é uma organização sem fins lucrativos cuja missão é mobilizar, sensibilizar e ajudar as empresas a gerir seus negócios de forma socialmente responsável, tornando-as parceiras na construção de uma sociedade justa e sustentável.

[3] A Pesquisa de Percepção da População será realizada pelo Movimento Nossa Betim a cada dois anos. Nela, os moradores são entrevistados e avaliam a qualidade de vida e a qualidade dos principais serviços públicos disponíveis na cidade.

[4] Foram criados nove Grupos de Trabalho (GTs), temáticos e intersetoriais, formados por cidadãos voluntários, especialistas e representantes de diferentes segmentos da sociedade. Além de serem responsáveis pela construção e atualização permanente do Sistema de Indicadores Intraurbanos, os GTs também realizam debates, fóruns e seminários com especialistas convidados para aprofundar o conhecimento sobre os temas e discutir metas para a melhoria da qualidade de vida. Os grupos são: Educação e Cultura; Saúde; Criança, Adolescente e Juventude; Habitação, Saneamento e Meio Ambiente; Violência e Segurança; Orçamento Público; Mobilidade Urbana; Trabalho, Emprego e Renda; e Movimento das Organizações Sociais.

[5] Os dados do Observatório estão disponíveis no próprio site do Movimento: <<http://nossabetim.com.br>>.

cio de Betim, completa: “A proposta do Nossa Betim é para uma nova Betim. Eu acredito na participação das entidades do setor privado na construção de uma outra cultura para a cidade. Ao longo de 2011 e 2012, as pessoas passaram não apenas a saber do Movimento mas, sobretudo, a entender a que ele veio”.

Outro relatório da ONU – o Relatório sobre a Situação da População Mundial 2011, do Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA) – é mais otimista. Nele, os obstáculos são ressaltados, mas os pesquisadores avaliam que “a vida na cidade também pode

oferecer oportunidades de trabalho, acesso a serviços de saúde, planejamento familiar, escolas e mais abertura econômica para as mulheres”. No documento fica claro que permitir o crescimento e desenvolvimento das cidades, minimizando impactos e com qualidade de vida é o grande desafio da contemporaneidade. Ao incentivarem a participação, os movimentos por cidades justas e sustentáveis contribuem para a criação do sentimento de pertencimento, convertendo esse desafio em algo a ser vencido por todos. Cidadãos e entidades unidos em prol de um futuro melhor. ■



Ano de eleições e de comprometimento

As organizações ligadas à Rede Social Brasileira por Cidades Justas e Sustentáveis lançaram o Programa Cidades Sustentáveis, voltado aos candidatos às eleições municipais e seus partidos. O objetivo é aproveitar o ano eleitoral para colocar a sustentabilidade na agenda da sociedade e de seus representantes políticos. O Programa oferece aos candidatos uma agenda completa de sustentabilidade urbana e um conjunto de indicadores associados a

esta agenda, enriquecido por casos exemplares nacionais e internacionais como referências a serem perseguidas pelos gestores públicos municipais. Eles podem confirmar o comprometimento com o desenvolvimento sustentável assinando a Carta Compromisso. Os signatários se dispõem a promover a Plataforma Cidades Sustentáveis em suas cidades e a prestar contas das ações desenvolvidas e dos avanços alcançados. O programa é complementado por uma campanha que tenta sensibilizar os eleitores a escolher a sustentabilidade como critério de voto.

EM DEFESA DA SUSTENTABILIDADE

Socióloga, especialista em Desenvolvimento Local, consultora do Grupo Referencial de Empresas em Sustentabilidade (GRES) do Instituto Ethos. Com a autoridade de quem entende do assunto, **Larissa Barros** vê com otimismo a mudança de postura e entendimento em relação à sustentabilidade.

O termo sustentabilidade está na moda.

Você acha que o uso excessivo vem esvaziando o conceito?

Acho que não. Começaram a dizer que as instituições usam *sustentabilidade* para tudo, como uma forma de argumentar que o conceito não é mais válido. Acredito que se esse conceito está sendo usado é porque ele faz sentido. Mesmo que, às vezes, isso não seja feito de forma correta, o uso aumenta o interesse pelo seu significado. Antes, para algumas pessoas, esse significado era só ambiental. Para outras, apenas econômico. Hoje, essas e outras dimensões, como a cultural e a social, passam a ser consideradas. O que desejo é que o termo *sustentabilidade* seja cada vez mais aplicado e discutido.

E como você define esse termo?

A sustentabilidade aproxima as dimensões econômica, social, cultural e ambiental. O conceito trazido pela ONU é justamente o que vincula essas quatro dimensões, com vistas a atender as necessidades das pessoas que estão vivas hoje e pensando no direito daquelas que ainda estão por vir.

O que vem a ser tecnologia social?

Tecnologia social é um conceito relativamente novo. São tecnologias – compreendidas como técnicas, máquinas, processos – que são desenvolvidas a partir das interações de saberes das comunidades. A tecnologia social une esses saberes ao saber científico. Pensando em diálogo de saberes, deixamos de lado a ideia de que tecnologia deva ser algo restrito

a engenheiros. Pressupõe-se que as tecnologias sociais podem ser reaplicadas por outras comunidades, a partir, é claro, de uma adaptação, de um diálogo com a realidade da comunidade a que se destinam.

O que seria uma cidade justa e sustentável? Não se trata de uma utopia?

Sim, se você pensa em utopia como algo que faz a gente se mover e não um sonho que paralisa, de tão longe da nossa realidade. Se utopia é um sonho que a gente persegue, uma cidade justa e sustentável é uma utopia. Pelo menos no Brasil ainda não temos um modelo de uma cidade assim, mas temos uma rede que já tem cerca de quarenta cidades. Os municípios que estão articulados nessa rede estão perseguindo essa utopia, fazendo desse sonho uma realidade. São movimentos da sociedade civil e no país isso é bastante inovador: um diálogo entre pessoas e instituições com vistas a construir esse ideal. As pessoas estão querendo participar, ajudar, fazer alguma coisa.

Você percebe que a atuação política no Brasil é intermediada por instituições? Ou seja, por meio de quais caminhos o cidadão comum pode participar?

A nossa cultura é a da democracia representativa e isso é muito forte. Mesmo nesse modelo, ainda temos muito o hábito de votar e esquecer em quem votamos. Não acompanhamos os mandatos. Por outro lado, muitos representantes esquecem que foram eleitos por pessoas a partir de compromissos, de temas que defenderam. Temos muito para avançar, mas já existem muitas experiências, como as campanhas “adote um vereador”, “adote um deputado”, movimentos de transparência, organizações que estão acompanhando o uso do orçamento. Sinto que começa a ter espaço uma dinâmica diferente, que ainda não se sobrepõe a essa cultura representativa, mas já é um passo em di- ▶

reção à democracia participativa. Isso só vai acontecer, efetivamente, quando as pessoas começarem a perceber o papel que elas têm, seja pelo movimento pelas cidades, pelas organizações, ou por elas próprias.

Está correto afirmar que o principal diferencial dos movimentos por cidades justas e sustentáveis é o levantamento e monitoramento de indicadores?

Como temos dificuldades de acessar as informações, no Brasil perdeu-se um pouco o hábito de entender, de conhecer a fundo onde a gente está, qual a real necessidade daquele lugar. Por isso, o primeiro passo desses movimentos é revelar a cidade para as pessoas e até para os governos. Às vezes, os indicadores não existem, e eles têm que existir. Como você vai definir a política pública sem saber aquela realidade? Para construir esse caminho com cidadãos e governos é preciso conhecer. Isso é central. Precisamos focar nessa revelação da cidade para conseguirmos apontar os caminhos da sustentabilidade, não só para os governos, mas também para que as próprias organizações também possam atuar melhor.

A fiscalização do poder público não é conflituosa? Confunde-se com uma tentativa de desconstruir poderes constituídos?

Estamos muito acostumados com a cultura da democracia representativa. Por isso, quando os representantes eleitos percebem esse movimento da sociedade – querer saber, entender, saber da verba de gabinete, comparecer à audiência pública – eles se assustam. Começa a existir uma aproximação nesse universo que era só deles. Alguns se sentem ameaçados. Mas, onde existe a boa política, logo se percebe que o movimento é instrumento da boa governança e que os indicadores não ajudam apenas as organizações ou as pessoas a fiscalizarem, eles

também ajudam os governos. Aqueles que querem fazer uma melhor gestão, melhorar a qualidade de vida ao final do seu mandato – e tem muitos políticos que querem – ficam aliviados de terem essas informações como guias. Tem pré-candidato que diz “isso é tudo que eu queria”. Começam a enxergar os indicadores como instrumentos.

Qual a principal contribuição que as empresas podem dar?

Tem a contribuição de parceria, que é o caso da Fiat, que está se envolvendo, viabilizando para que o movimento cresça, para que os indicadores sejam construídos. As empresas contribuem não apenas financeiramente, mas agregando e recebendo conhecimentos. Percebem que aquele movimento vai facilitar a vida de sua própria organização. Educação de qualidade, saúde de qualidade e mobilidade urbana, criam ambientes favoráveis para as empresas. É muito importante que aquelas que participam desses movimentos façam essa discussão da porta pra dentro, adequando seus processos internos, entrando no caminho da sustentabilidade.

A América Latina passa, nos últimos anos, por um momento de efervescência dos movimentos por cidades justas e sustentáveis. A que você credita isso?

A questão das mudanças climáticas, que veio fortalecer essa questão da sustentabilidade, não é obra de ficção. Outro dia ouvi a seguinte frase: “quando as pessoas dizem que não adianta porque estamos no fundo do poço, eu penso que pelo menos o poço tem fundo. Agora, só podemos melhorar”. Me identifiquei muito. Acho que a ficha tá caindo. Tem que ser mais rápido, mas existe um processo de mudança, algo viral que começa em um grupinho e vai multiplicando. Eu sou otimista. ■

Acreditando na parceria como principal forma de se alcançar resultados concretos, a Fiat criou a Rede Fiat de Cidadania, fruto do bom relacionamento entre fornecedores da empresa, concessionários, governo e terceiro setor. E hoje, temos muito orgulho de contar com o fundamental apoio e envolvimento dos seguintes parceiros:

